

Relatório Anual

2015,
continuamos a
olhar para o
futuro.

bankinter.

Índice

Carta-entrevista ao Presidente, Pedro Guerrero	4
Carta-entrevista à Conselheira Delegada, María Dolores Dancausa	8
Marcos 2015	13
Resultados	19
A ação	22
Governo Corporativo	24
Riscos	25
Estratégia	26
Áreas de negócio	28
Outros negócios	32
Canais e Redes	36
Qualidade	40
S.A.C.	41
Inovação	42
Fundación de la Innovación Bankinter	43
Pessoas	45
Sustentabilidade	46
Reconhecimentos	48

Entrevista a Pedro Guerrero, Presidente

"O Bankinter está bem preparado para enfrentar os grandes desafios da banca"

Que balanço se pode fazer, a nível macroeconómico, do exercício de 2015?

Para a economia espanhola, 2015 foi sem dúvida um bom ano. O PIB cresceu mais de 3%, taxa idêntica às anteriores à crise e uma das mais altas das economias ocidentais durante o ano.

Como consequência, o mercado laboral melhorou sensivelmente. A balança de conta corrente teve saldo positivo e o deficit público continuou a ser corrigido, embora talvez menos do que o desejável.

Pior foi a evolução da economia europeia, que acaba por não sair da zona de recuperação moderada, apesar dos estímulos da política monetária. A zona Euro apenas cresceu 1,5%.

De um ponto de vista mais global a economia mundial atravessou em 2015 alguns momentos delicados. A diminuição das expectativas de crescimento na China travou algumas economias emergentes, que dependem em boa medida do consumo do gigante asiático. A atividade ressentiu-se sobretudo na América latina, que apenas cresceu (falta o valor), arrastada pela entrada em recessão do Brasil. Globalmente, o crescimento médio do PIB situou-se ligeiramente acima dos 3%, uma das taxas mais baixas deste século.

E se olharmos em frente, quais são as perspetivas para 2016?

Acho que para 2016 podemos ser moderadamente otimistas sobre as perspetivas macroeconómicas em Espanha. Uma vez resolvida a incógnita que representam sempre umas eleições legislativas, é de esperar que o ritmo de crescimento se mantenha



Ver vídeo

alto, próximo dos 3%, o qual permitirá reduzir a taxa de desemprego até 20%, taxa que continua a ser muito elevada, mas mais baixa quando comparada com os 26% de finais de 2012.

Na União Europeia esperamos para 2016 uma suave aceleração do crescimento, como consequência do abrandamento da política monetária e do preço do crude. Aqui, gostaria de mencionar a situação de Portugal, dada a nossa recente entrada no mercado luso da banca de retalho e de seguros. Quase cinco anos após ser resgatada pelo FMI e pela União Europeia, a economia portuguesa está ainda a digerir o peso da sua dívida. O seu ritmo de crescimento, abaixo de 2%, ainda é fraco, mas já há sinais positivos que apontam para uma recuperação.

À escala global, as expetativas para 2016 são relativamente modestas. O FMI e outras organizações internacionais acham que o PIB mundial crescerá menos que em 2015 e sem grandes alterações relativamente à sua distribuição geográfica. A grande dúvida é como se vai desenvolver a economia da China. Além disso, a subida das taxas de juro nos Estados Unidos em dezembro de 2015 (a primeira em quase dez anos) abre dúvidas sobre a sua potencial repercussão nas economias em desenvolvimento e gera incertezas pela falta de sincronia com a política monetária na Europa e Japão. Tudo isso, aliado à drástica descida dos preços do petróleo e à recente incerteza desencadeada sobre alguns bancos europeus, principalmente nos italianos, gerou fortes quedas nos mercados e elevada volatilidade no início do ano.

Neste cenário de futuro, quais são as expetativas para o setor bancário?

Poderíamos dizer que o setor se encontra numa encruzilhada. As novas exigências regulatórias têm um custo elevado em capital e em recursos e,

simultaneamente, as margens reduziram-se em consequência das baixas taxas de juros. Por outro lado, os avanços tecnológicos geraram novas formas de relação com o cliente. Por tudo isso, o setor tem de encontrar outra forma de funcionar na banca por forma a compatibilizar a segurança, a rentabilidade e a adaptação às novas necessidades do mercado.



"Vamos trabalhar duramente para nos adaptarmos às exigências europeias de regulação, supervisão e resolução"

Neste complexo contexto setorial, que papel tem o Bankinter? Como resolveu os problemas suscitados no passado e como pretende responder aos desafios do futuro?

A primeira coisa que devemos ter em conta é que o Bankinter parte de uma posição diferencial positiva. A crise financeira afetou-nos menos do que a outras entidades, graças à nossa menor exposição ao setor imobiliário. E a qualidade da nossa gestão de risco creditício permitiu-nos manter uma taxa de incumprimento muito inferior à do setor. Portanto, a herança da crise foi menos pesada para Bankinter do que foi para os restantes bancos espanhóis; inclusivamente, pudemos continuar a crescer no investimento creditício e no número de empregados, ao contrário da tendência geral.

Claro que, isso não significa que a situação do setor não nos afete. Tal como as restantes entidades, temos de fazer frente a desafios muito importantes relacionados com a forte concorrência, com o modelo de negócio, com a revolução tecnológica e com as alterações no comportamento dos clientes. Mas a nossa solvência e a robustez da nossa proposta de valor fazem-nos ser otimistas.

Além disso, dispomos de uma estratégia que funciona, orientada para o segmento de Empresas, para o negócio da Banca Privada e para os Seguros pessoais. Temos, além disso, uma inclinação natural, quase diria que genética, para empreender e inovar em produtos, em canais e em processos. E, naturalmente, guiamo-nos pelos princípios básicos que devem reger a nossa atividade: o rigor, a prudência, a ética e a responsabilidade. Considero, portanto, que o Bankinter está bem preparado para enfrentar os grandes desafios do setor.

Os resultados de 2015 são a consequência dessa linha de trabalho?

Eu acho que sim; penso que são um muito bom exemplo daquilo que somos capazes de fazer. Não só os resultados foram os mais altos da história do Bankinter, que o foram inequivocamente, como, para além disso, eles estão firmemente cimentados no negócio recorrente e ordinário. 87% do total dos lucros teve origem na atividade com clientes, o que é a melhor garantia de que o balanço de resultados é saudável e sustentável.

Também gostaria falar dos dividendos. No ano passado distribuímos 50% dos resultados do exercício em forma de dividendo em dinheiro, o que representou 0,23 euros por ação. Para este ano, o Conselho de Administração propôs à Junta Geral de Acionistas distribuir a mesma percentagem e, certamente, também em dinheiro. É um payout que está dentro do quadro de uma política prudente que contribui para a manutenção de capital e permite manter um adequado nível de solvência da instituição, com o qual cumprimos largamente os critérios do Banco Central Europeu.

O desenvolvimento da União Bancária, que já está em funcionamento, pressupõe uma transformação

relevante do sistema bancário europeu e da cultura das suas entidades. Como enfrenta Bankinter este processo?

No que diz respeito à situação patrimonial do banco, os exercícios que têm sido realizados até agora no quadro da União Bancária, foram muito positivos. Nas provas levadas a cabo em 2014, o Bankinter obteve um resultado relevante, tanto na avaliação da qualidade dos ativos como no teste de stress. No final de 2015, a Autoridade Bancária Europeia efetuou um exercício de comparação que evidenciou que os nossos indicadores de solvência, lucros e qualidade dos ativos estão muito acima do número médio do setor na Europa. Por tudo isso estamos satisfeitos, embora saibamos que ainda ficam muitas coisas por fazer até o processo da União Bancária terminar sendo que, em consequência disso, iremos continuar a trabalhar duramente nos próximos meses para nos adaptarmos aos novos requisitos.

E como encaixam todos estes projetos e estratégias corporativas com os compromissos do banco em matéria de sustentabilidade?

Encaixam de uma maneira perfeitamente natural. A ética, a integridade e a responsabilidade são o guia de conduta de toda a nossa atividade. No corpo deste relatório anual integrado consta informação detalhada sobre o que fazemos nesta área, o que é uma prova de que entendemos a sustentabilidade, não como uma atividade separada, mas sim como um valor plenamente integrado no nosso dia a dia.

A partir daí, o nosso compromisso com os diferentes grupos de interesse do Bankinter articula-se através de duas vias.

Por um lado, temos um modelo de Governo Corporativo avançado, em linha com as melhores

práticas internacionais. No corrente ano voltamos a cumprir a quase totalidade das recomendações do Código de Bom Governo.

Por outro lado, o nosso Plano de Sustentabilidade, que denominamos de "Tres en Raya" (Três em Linha), alinha o negócio com a gestão das três dimensões empresariais: a económica, a social e a ambiental.

No eixo económico, durante 2015, reforçámos a nossa política de apoio aos empreendedores, coletivo fundamental para dinamizar a economia, desenvolvendo diversas iniciativas, especialmente dirigidas aos mais jovens.

Do ponto de vista da dimensão social, identificámos como grupo de interesse prioritário as pessoas com deficiência. O objetivo é dotar todos os canais do banco com o máximo grau de acessibilidade, tentando suprimir as barreiras físicas e tecnológicas e as derivadas do conhecimento. Por último, no que diz respeito ao eixo ambiental, em 2015 o Bankinter inscreveu a sua pegada de carbono na Agência Espanhola de Alterações Climáticas, tornando-se no primeiro banco espanhol a fazê-lo.

Por outro lado, o compromisso da instituição com a sustentabilidade concretiza-se também através dos projetos da Fundação Inovação Bankinter. Em 2015 continuaram a evoluir os seus três programas fundamentais, que são o FTF (FutureTrendsForum), a Akademia e os Empreendedores, tendo destaque o novo programa iniciado no exercício, o chamado projeto Cre100do, que tem por objetivo contribuir para melhorar a dimensão das empresas espanholas sendo dirigido a empresas de sucesso mas de média dimensão, com o objetivo de colocar ao seu alcance ferramentas e conhecimentos que lhes permitam aproximar-se da cifra "mágica" de mil milhões de euros de faturação.

Entrevista a María Dolores Dancausa, Conselheira Delegada

"A qualidade destes resultados reforça a nossa confiança na capacidade do Bankinter em gerar lucros futuros"

Como qualifica o exercício de 2015?

Acho que posso qualificá-lo como excelente. Mas, para não cairmos em triunfalismos, digamos simplesmente que os resultados do ano foram muito satisfatórios. Trata-se do maior nível de lucros obtidos até agora pelo Grupo Bankinter, procedentes na sua maioria do negócio recorrente de clientes, não de operações financeiras nem de lucros atípicos, e isto apesar de um contexto de juros excepcionalmente baixos. A qualidade destes resultados reforça a nossa confiança na capacidade do Bankinter em gerar lucros futuros.

Paralelamente, em 2015 acentuámos os nossos tradicionais pontos fortes de qualidade de ativos e de solvência. A taxa de incumprimento desceu até 4,1%, menos da metade da taxa média do setor. A Línea Directa foi também a companhia com o melhor rácio combinado, ou seja, com a melhor margem seguradora do mercado. No que se refere à solvência, o Bankinter manteve um rácio sólido de capital CET1 (fully loaded - no final do processo de transição) de 11,6%, entre os mais elevados da banca e muito acima das exigências regulatórias. Além disso, temos um índice de rentabilidade, medido em termos do ROE, que é o mais alto do setor em Espanha, e um rácio de eficiência que está entre os melhores.

Inclusivamente, a cotação da nossa ação reforçou a sua posição em 2015, sendo a única do setor que ofereceu rentabilidade aos seus acionistas ao somar mais valias, bem como dividendos.

O Bankinter criou emprego e aumentou o crédito em 2015, quando o setor estava imerso num processo de regulação da sua capacidade. Por que é que esta tendência está em contra corrente?

É certo que vamos um pouco em contra corrente. De facto, o Bankinter foi o único banco em Espanha que criou emprego de forma consistente em 2015. Também crescemos em ativos totais, em depósitos e em crédito. No que diz respeito à carteira creditícia, gostaria de destacar que, num período onde uma das principais queixas foi a falta de crédito, o Bankinter aumentou o saldo total da sua carteira pelo segundo ano consecutivo.

A maioria dos principais parâmetros da nossa saúde empresarial mostra maior dimensão e pujança que em 2007, ano que antecedeu ao grande período de crise. Isso sucedeu graças a um modelo de negócio são, com potencial e percurso, unido a um conjunto de linhas de negócio nas quais investimos permanentemente para que prosseguissem o seu desenvolvimento e crescimento.

A que se devem estes resultados tão favoráveis, num contexto financeiro marcado pela complexidade e pela incerteza?

Ajudou-nos a boa evolução da economia em Espanha e o seu ritmo de crescimento, bem como a política monetária do Banco Central Europeu, os preços baixos do petróleo e uma série de outros factores.

Quanto às causas endógenas atribuídas às decisões das várias pessoas que integram o Bankinter, terei que afirmar que as mais importantes são a qualidade, dedicação, atitude e esforço de todas essas pessoas. Aí está a chave de tudo o resto. Daí a importância de manter o rigor do processo de seleção, na atenção

às oportunidades de formação que proporcionamos, no cuidado do enorme potencial que temos perante os nossos próprios olhos e que às vezes nos passa despercebido.

Como segunda causa dos nossos lucros considero os investimentos feitos em anos anteriores em todas e cada uma das linhas do negócio, que amadureceram e deram fruto.



Por último, mencionaria as melhorias dos sistemas de controlo de que dispomos, tão importantes na hora de manter equilíbrio entre várias forças, estímulos e incentivos.

Tudo o anteriormente mencionado, aliado à nossa firme determinação de nos mantermos dentro de rigorosos princípios de atuação e comportamento, esteve na raiz do sucesso do Bankinter no passado Exercício. E essas mesmas variáveis vão continuar a ser igualmente críticas para obter sucesso em 2016 e nos próximos anos.

Quais foram as áreas de negócio mais destacadas em 2015?

Eu estou muito satisfeita com os resultados da grande maioria das áreas de negócio. Distinguiria entre as áreas que relançámos e que ainda têm uma curta experiência, a as que alcançaram maior nível de maturidade.

Entre as primeiras é preciso destacar o bom comportamento da área de Financiamento ao Consumo, impulsionada através da Bankinter Consumer Finance, uma das nossas apostas estratégicas em 2015, com um crescimento nos seus valores de investimento de 71%. Também quero fazer referência ao segmento da Banca Pessoal, que obteve nesse mesmo exercício crescimentos de margem bruta superiores a 50%.

Entre as linhas tradicionais, com anos de sucessos contínuos, sobressai novamente neste ano a Banca Privada, cujo património gerido alcançou os 28.000 milhões de euros, 21,2% mais que no exercício anterior. Ou o nosso negócio na área de Empresas, cujo investimento aumentou 5,6%, querendo sublinhar também os êxitos obtidos nos produtos e serviços do Negócio Internacional.

"A operação de Portugal permite-nos criar valor para os acionistas, a partir do primeiro momento"

E por último, embora não por isso menos importante, é preciso destacar o magnífico Exercício realizado pela Línea Directa Aseguradora, cuja contribuição para investimentos e lucros do Grupo é, a cada ano que passa, excepcional. Em 2015 as suas apólices aumentaram 6,4%, até um total de 2,37 milhões e dentro dessa tendência geral de crescimento, o ramo Lar foi o que conseguiu maior crescimento, com 18%.

A grande novidade de 2015 foi a compra do negócio do Barclays em Portugal. Até que ponto essa operação altera a estratégia da instituição?

Foi, sem dúvida, uma iniciativa e uma experiência nova para nós, mas não comporta em absoluto uma mudança de estratégia. É novidade, porque nunca antes tínhamos crescido com base na aquisição de outros ativos ou outras redes e nunca antes tínhamos optado por estender o nosso negócio fora do mercado doméstico espanhol. Com esta decisão alargámos e abrimos as nossas opções de crescimento por

aquisição e em crescer fora de Espanha. Mas a nossa estratégia, o que fazemos e como o fazemos, os princípios com que operamos, mantêm-se.

Esta decisão vai enriquecer a nossa experiência e conhecimentos. E vai a ser positiva para todos: para quem adquirimos e para quem integra a nossa empresa.

Se o medirmos em valores, como é que muda a fisionomia do Bankinter com a operação de Portugal?

O negócio de retalho do Barclays em Portugal contava, no fecho de 2015, com uma carteira creditícia de 4.590 milhões de euros, 2.785 milhões de euros em ativos administrados fora de balanço, uma rede de 84 sucursais, 940 empregados e 177.000 clientes, dos quais 15.200 são empresas. Isso quer dizer que a operação permite-nos aumentar os nossos volumes e a nossa base de clientes de maneira nada usual, uma vez que comporta aumentos entre 7% e 20% nos diferentes parâmetros pelos quais medimos o negócio.

A aquisição consumirá 320 milhões de capital, dos quais 120 milhões serão financiados com o fundo de comércio negativo e o restante com uma emissão de obrigações. Acharmos, portanto, que a repercussão da operação no balanço da entidade, na sua conta de resultados e no seu nível de solvência é perfeitamente suportável, permitindo-nos criar valor para os nossos acionistas, desde o primeiro momento.

Uma vez aberta essa via, há possibilidades de continuar a crescer através de aquisições e participar no processo de consolidação que se espera no setor?

Não temos isso previsto, mas continuaremos, como até agora, a prestar atenção a qualquer oportunidade que possa surgir no mercado, sempre que se enquadre no nosso modelo, e que nos crie valor. Em Espanha será complicado encontrar esse tipo de oportunidades, uma vez que a redução do número de entidades foi muito brusca.

Além disso, acho que neste momento não nos devemos distrair, centrando todos os nossos esforços em terminar com sucesso a recente aquisição em Portugal.

Quais são as expetativas para 2016?

As nossas expetativas são as de finalizar o ano com uma dimensão maior do que a que tínhamos no fecho de 2015, medida em termos de clientes, de volumes de investimento e recursos, e medida também em termos de depósitos.

Ao mesmo tempo, há fatores externos que também serão determinantes para que as expetativas se cumpram. Acredito, no entanto, que a incerteza derivada da fragmentação do Parlamento espanhol após as eleições gerais do passado mês de dezembro seja gerida adequadamente, e que num prazo razoável fique tudo resolvido para que 2016 seja de novo um bom ano para a economia espanhola.

Por último, no setor financeiro, é previsível que se mantenha o cenário de taxas de juro próximas do zero, o que será mais um ano de margens muito baixas para as instituições de crédito. Mas, por outro lado, se se consolidar a tendência na economia espanhola na continuação do aumento dos níveis de emprego, o incumprimento continuaria a descer

"Os nossos principais indicadores mostram maior dimensão e solidez do que nos anos anteriores à crise"

dinamizando o consumo doméstico, o que seria muito positivo para o nosso setor.

Neste sentido, como vai o Bankinter abordar os desafios da revolução tecnológica na indústria financeira?

Durante os 50 anos de vida do Bankinter, os avanços tecnológicos estiveram sempre presentes, e podemos afirmar com orgulho que eles foram muito bem aproveitados pelo nosso banco. Além do mais, nisso

fomos pioneiros. Mas o certo é que em nenhum dos períodos anteriores esses avanços tecnológicos tiveram o impacto na vida empresarial que hoje estão a ter, nem a aceleração desses avanços e essas alterações tiveram alguma vez o ritmo vertiginoso que têm hoje.

Estes avanços têm muito mais influência que todas as transformações anteriores nas nossas relações com os clientes, proporcionando também às empresas um redimensionamento nunca antes conhecido que permite gerir volumes de várias ordens de magnitude, para aumentos de custo marginais.

Precisamente por essa oportunidade de fazer muito mais sem que exista aumento de custos, e pelas enormes possibilidades que se nos abrem, tanto na frente tradicional dos processos bancários, como nas formas de relação com os nossos clientes, temos que prestar-lhes a atenção devida e escolher com muito critério os projetos que as novas tecnologias vão trazer ao nosso negócio. Porque o território de ação é praticamente infinito, exigindo conseqüentemente ser muito seletivo e acertar nessas decisões, optando pelas que maior retorno proporcionem ao negócio no menor tempo.

O que menos desejaria, é que nos dedicássemos a uma moda. Felizmente não temos necessidade de apelar a nenhuma moda. Entre outras coisas, a nossa dimensão não o permite. Portanto, tudo o que fizermos no âmbito das novas tecnologias vai produzir resultados; resultados mensuráveis e claramente apreciados por quem terá que prestar contas pelas suas linhas de negócio.

Lucro líquido

375,9

milhões de euros + 36,3%

O mais alto da história
do banco

Incumprimento

4,1%

Menos de metade que a média
do setor

Crédito

+4,1%

Ao contrário do que aconteceu
no conjunto do setor

Solvência

11,6%

rácio de capital
CET 1 fully loaded, um dos mais
elevados da banca

ROE

10,9%

situou-se em máximos do
setor

Capitalização

O valor bolsista do banco triplicou nos
últimos três anos

Qualidade do serviço

O Bankinter continua a ser uma das
entidades mais reconhecidas



Grupo Bankinter. Balanços Consolidados a 31 de Dezembro de 2015 e 2014 (Milhares de Euros)

ATIVO	31-12-2015	31-12-2014 (*)	PASSIVO E PATRIMÓNIO LÍQUIDO	31-12-2015	31-12-2014 (*)
CAIXA E DEPÓSITOS EM BANCOS CENTRAIS	925.361	357.327	PASSIVO		
CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO	4.473.638	5.353.482			
Depósitos em entidades de crédito	1.009.596	544.528	CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO	3.769.080	2.441.491
Crédito a clientes	808.476	1.967.180	Depósitos de entidades de crédito	735.427	270.621
Valores representativos de dívida	2.264.761	2.345.496	Depósitos de clientes	995.019	451.559
Instrumentos de capital	34.764	59.320	Derivados de negociação	464.958	322.598
Derivados de negociação	356.041	436.958	Posições curtas de valores	1.573.676	1.396.713
<i>Pro-memória: Empréstados ou em garantia</i>	1.790.311	1.700.679	OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS DE JUSTO VALOR COM ALTERAÇÕES EM GANHOS E PERDAS	-	-
OUTROS ATIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR					
VALOR COM ALTERAÇÕES EM GANHOS E PERDAS	57.209	49.473			
Instrumentos de capital	57.209	49.473	PASSIVOS FINANCEIROS DE CUSTO AMORTIZADO	49.836.994	49.990.680
<i>Pro-memória: Empréstados ou em garantia</i>	-	-	Depósitos de bancos centrais	3.017.983	3.240.433
ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA	3.530.153	3.013.813	Depósitos de entidades de crédito	1.792.316	5.249.425
Valores representativos de dívida	3.377.008	2.845.308	Depósitos de clientes	32.820.400	29.966.129
Instrumentos de capital	153.145	168.505	Débitos representados por valores negociáveis	10.484.882	9.311.034
<i>Pro-memória: Empréstados ou em garantia</i>	460.940	746.292	Passivos subordinados	594.563	608.198
			Outros passivos financeiros	1.226.850	1.615.461
INVESTIMENTOS CREDITÍCIOS	45.479.314	44.006.521			
Depósitos em entidades de crédito	850.451	1.113.441	AJUSTAMENTOS A PASSIVOS FINANCEIROS POR MACRO-COBERTURAS	-	-
Crédito a clientes	44.182.633	42.446.723	DERIVADOS DE COBERTURA	11.489	20.241
Valores representativos de dívida	446.230	446.357			
<i>Pro-memória: Empréstados ou em garantia</i>	294.267	356.515	PASSIVOS ASSOCIADOS COM ATIVOS NÃO CORRENTES EM VENDA	-	-
CARTEIRA DE INVESTIMENTO À MATURIDADE	2.404.757	2.819.482	PASSIVOS POR CONTRATOS DE SEGUROS	630.983	614.780
<i>Pro-memória: Empréstados ou em garantia</i>	-	2.805.745	PROVISÕES	95.868	88.236
			Fundos para pensões e obrigações similares	458	818
AJUSTAMENTOS A ATIVOS FINANCEIROS POR MACRO-COBERTURAS	-	-	Provisões para riscos e compromissos contingentes	8.312	7.499
			Outras provisões	3.938	7.141
DERIVADOS DE COBERTURA	160.073	148.213	Provisões para impostos e outras contingências legais	83.160	72.778
ATIVOS NÃO CORRENTES EM VENDA	318.287	356.671			
PARTICIPAÇÕES	39.424	29.726	PASSIVOS FISCAIS	314.940	312.416
Entidades associadas	38.681	28.857	Correntes	172.949	135.054
Entidades multigrupo	743	869	Diferidos	141.991	177.362
CONTRATOS DE SEGUROS ASSOCIADOS A PENSÕES	343	714	RESTANTES PASSIVOS	202.279	221.686
ATIVOS POR RESSEGUROS	2.889	3.006	TOTAL PASSIVO	54.861.623	53.689.530
ATIVO MATERIAL	493.114	467.362	PATRIMÓNIO LÍQUIDO	3.798.177	3.643.445
Imobilizado material -	417.280	412.838	FUNDOS PRÓPRIOS	3.689.436	3.513.914
De uso próprio	395.348	388.181	Capital	269.660	269.660
Cedido em arrendamento operativo	21.932	24.657	Escriturado	269.660	269.660
Investimentos imobiliários	75.834	54.524	Prémio de emissão	1.184.268	1.184.268
<i>Pro-memória: adquirido em arrendamento financeiro</i>	-	-	Reservas	1.996.421	1.853.783
			Reservas (perdas) acumuladas	1.995.683	1.860.226
ATIVO INTANGÍVEL	266.693	282.327	Reservas (perdas) acumuladas de entidades avaliadas pelo método da participação	738	(6.440)
Fundo de comércio	164.113	164.113	Outros instrumentos de capital	1.339	-
Outro ativo intangível	102.580	118.214	Restantes instrumentos de capital	1.339	-
ATIVOS FISCAIS	348.238	298.172	Menos: valores próprios	(988)	(771)
Correntes	201.391	154.294	Resultado do exercício atribuído à entidade dominante	375.920	275.887
Diferidos	146.847	143.878	Menos: dividendos e retribuições	(137.184)	(68.913)
RESTANTES ATIVOS	160.317	146.685	AJUSTAMENTOS POR AVALIAÇÃO	108.741	129.531
Outros	160.317	146.685	Ativos financeiros disponíveis para venda	107.084	123.727
			Diferenças de câmbio	(3.337)	220
			Restantes ajustamentos por avaliação	1.288	1.162
			Entidades avaliadas pelo método da participação	3.706	4.422
			INTERESSES MINORITÁRIOS	-	-
TOTAL ATIVO	58.659.810	57.332.974	TOTAL PASSIVO E PATRIMÓNIO LÍQUIDO	58.659.810	57.332.974
PRO-MEMÓRIA:					
RISCOS CONTINGENTES	3.229.661	2.736.529			
COMPROMISSOS CONTINGENTES	10.989.833	13.527.713			

(*) São apresentados, única e exclusivamente, para efeitos comparativos.

Contas de ganhos e perdas consolidadas correspondentes aos exercícios anuais terminados a 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Milhares de Euros)

	(Deve) / Haver	
	2015	2014 (*)
JUROS E RENDIMENTOS EQUIPARADOS	1.283.765	1.404.321
JUROS E CUSTOS EQUIPARADOS	(414.311)	(648.963)
MARGEM DE JUROS	869.454	755.358
RENDIMENTO DE INSTRUMENTOS DE CAPITAL	6.681	8.004
RESULTADO DE ENTIDADES AVALIADAS PELO MÉTODO DA PARTICIPAÇÃO	18.223	16.962
COMISSÕES RECEBIDAS	390.148	365.298
COMISSÕES PAGAS	(80.275)	(73.891)
RESULTADOS DE OPERAÇÕES FINANCEIRAS (líquido)	66.151	90.084
Carteira de negociação	12.360	14.982
Outros instrumentos financeiros de justo valor com alterações em ganhos e perdas	(3.183)	1.163
Instrumentos financeiros não avaliados ao justo valor com alterações em ganhos e perdas	57.707	74.058
Outros	(733)	(119)
DIFERENÇAS DE CÂMBIO (líquido)	52.956	43.211
OUTROS PRODUTOS DE EXPLORAÇÃO	695.783	682.500
Entradas de contratos de seguros e resseguros emitidos	669.031	651.549
Restantes produtos de exploração	26.752	30.951
OUTROS ENCARGOS DE EXPLORAÇÃO	(450.306)	(438.703)
Despesas de contratos de seguros e resseguros	(361.734)	(362.487)
Restantes encargos de exploração	(88.572)	(76.216)
MARGEM BRUTA	1.568.815	1.448.823
DESPESAS DE ADMINISTRAÇÃO	(699.401)	(655.473)
Despesas com pessoal	(393.459)	(368.738)
Outras despesas gerais de administração	(305.942)	(286.735)
AMORTIZAÇÃO	(61.653)	(63.773)
DOTAÇÕES PARA PROVISÕES (LÍQUIDO)	(25.254)	(41.536)
PERDAS POR DETERIORAÇÃO DE ATIVOS FINANCEIROS (LÍQUIDO)	(189.301)	(237.390)
Investimentos creditícios	(178.979)	(233.874)
Outros instrumentos financeiros não avaliados a justo valor com alterações em ganhos e perdas	(10.322)	(3.516)
RESULTADO DA ATIVIDADE DE EXPLORAÇÃO	593.206	450.651
PERDAS POR DETERIORAÇÃO DOS RESTANTES ATIVOS (líquido)	(442)	(118)
Fundo de comércio e outro ativo intangível	-	(168)
Outros ativos	(442)	50
GANHOS (PERDAS) NA BAIXA DE ATIVOS NÃO CLASSIFICADOS COMO NÃO CORRENTES EM VENDA	(2.001)	(2.980)
DIFERENÇA NEGATIVA EM COMBINAÇÕES DE NEGÓCIOS	-	-
GANHOS (PERDAS) DE ATIVOS NÃO CORRENTES EM VENDA NÃO CLASSIFICADOS COMO OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	(70.433)	(54.714)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	520.330	392.839
IMPOSTO SOBRE LUCROS	(144.410)	(116.952)
RESULTADO DO EXERCÍCIO PROCEDENTE DE OPERAÇÕES CONTINUADAS	375.920	275.887
RESULTADO DE OPERAÇÕES DESCONTINUADAS (líquido)	-	-
RESULTADO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO	375.920	275.887
Resultado atribuído à entidade dominante	375.920	275.887
Resultado atribuído a interesses minoritários	-	-
LUCRO POR AÇÃO		
Lucro base (euros)	0,42	0,31
Benefício diluído (euros)	0,42	0,31

(*) São apresentados, única e exclusivamente, para efeitos comparativos.

Estados de receitas e despesas reconhecidas consolidadas correspondentes aos exercícios anuais terminados a 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Milhares de Euros)

	Exercício 2015	Exercício 2014 (*)
RESULTADO CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO	375.920	275.887
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS RECONHECIDAS	(20.790)	86.359
Rubricas que não serão reclassificadas como resultados;	126	1.162
Ganhos e perdas atuariais em planos de prestação definida	180	1.659
Ativos não correntes em venda	-	-
Entidades avaliadas pelo método da participação	-	-
Imposto sobre lucros relacionado com rubricas que não serão reclassificadas como resultados	(54)	(497)
Rubricas que poderão ser reclassificadas como resultados;	(20.916)	85.197
Ativos financeiros disponíveis para venda -	(30.149)	117.317
Ganhos (perdas) por avaliação	1.845	159.725
Montantes transferidos para a conta de ganhos e perdas	(31.994)	(42.408)
Outras reclassificações	-	-
Coberturas dos fluxos de numerário -	-	-
Lucros (perdas) por avaliação	-	-
Montantes transferidos para a conta de ganhos e perdas	-	-
Montantes transferidos pelo valor inicial das rubricas cobertas	-	-
Outras reclassificações	-	-
Coberturas de investimentos líquidos em negócios no estrangeiro -	-	-
Lucros (perdas) por avaliação	-	-
Montantes transferidos para a conta de ganhos e perdas	-	-
Outras reclassificações	-	-
Diferenças de câmbio -	(5.081)	27
Ganhos (perdas) por conversão	(4.321)	27
Montantes transferidos para a conta de ganhos e perdas	(760)	-
Outras reclassificações	-	-
Ativos não correntes em venda -	-	-
Lucros (perdas) por avaliação	-	-
Montantes transferidos para a conta de ganhos e perdas	-	-
Outras reclassificações	-	-
Ganhos (perdas) atuariais em fundos de pensões	-	-
Entidades avaliadas pelo método da participação -	(715)	3.056
Lucros (perdas) por avaliação	(715)	3.056
Montantes transferidos para a conta de ganhos e perdas	-	-
Outras reclassificações	-	-
Restantes receitas e despesas reconhecidas	-	-
Imposto sobre Lucros	15.029	(35.203)
TOTAL RECEITAS E DESPESAS RECONHECIDAS	355.130	362.246
Atribuídos à entidade dominante	355.130	362.246
Atribuídos a interesses minoritários	-	-

(*) São apresentados, única e exclusivamente, para efeitos comparativos.

Estados totais de alterações no património líquido consolidado correspondentes aos exercícios anuais terminados a 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Milhares de Euros)

	PATRIMÓNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO À ENTIDADE DOMINANTE											
	FUNDOS PRÓPRIOS											
	Capital	Prémio de Emissão	Reservas (Perdas) Acumuladas	Outros instrumentos de capital	Menos: Valores Próprios	Resultado do Exercício Atribuído à Entidade Dominante	Menos: Dividendos e Retribuições	Total Fundos Próprios	Ajustamentos Avaliação	Total	Interesses Minoritários	Total Património Líquido
Saldo inicial a 31/12/2014	269.660	1.184.268	1.853.783	-	(771)	275.887	(68.913)	3.513.914	129.531	3.643.445	-	3.643.445
Ajustamentos por alterações de critério contabilístico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos por erros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo inicial ajustado	269.660	1.184.268	1.853.783	-	(771)	275.887	(68.913)	3.513.914	129.531	3.643.445	-	3.643.445
Total receitas e despesas reconhecidas	-	-	-	-	-	375.920	-	375.920	(20.790)	355.130	-	355.130
Outras variações do património líquido	-	-	142.638	1.339	(217)	(275.887)	(68.271)	(200.398)	-	(200.398)	-	(200.398)
Aumentos de capital/fundo de dotação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reduções de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Conversão de passivos financeiros em capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos de outros instrumentos de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reclassificação de passivos financeiros noutros instrumentos de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reclassificação de outros instrumentos de capital em passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de dividendos/Remuneração aos sócios	-	-	-	-	-	-	(206.215)	(206.215)	-	(206.215)	-	(206.215)
Operações com ações/dotações de capital próprias (líquido)	-	-	249	-	(217)	-	-	32	-	32	-	32
Transferências entre rubricas de património líquido	-	-	137.943	-	-	(275.887)	137.944	-	-	-	-	-
Aumentos (reduções) de património líquido resultantes de combinações de negócios (líquido)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dotação discricional a obras e fundos sociais (Caixas de aforro)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamentos com instrumentos de capital	-	-	(12)	1.339	-	-	-	1.327	-	1.327	-	1.327
Restantes aumentos (reduções) de património líquido	-	-	4.458	-	-	-	-	4.458	-	4.458	-	4.458
Saldo final a 31/12/2015	269.660	1.184.268	1.996.421	1.339	(988)	375.920	(137.184)	3.689.436	108.741	3.798.177	-	3.798.177

	PATRIMÓNIO LÍQUIDO ATRIBUÍDO À ENTIDADE DOMINANTE											
	FUNDOS PRÓPRIOS											
	Capital	Prémio de Emissão	Reservas (Perdas) Acumuladas	Outros instrumentos de capital	Menos: Valores Próprios	Resultado do Exercício Atribuído à Entidade Dominante	Menos: Dividendos e Retribuições	Total Fundos Próprios	Ajustamentos Avaliação	Total	Interesses Minoritários	Total Património Líquido
Saldo inicial a 31/12/2013	268.675	1.172.645	1.744.134	12.609	(511)	215.424	(52.602)	3.360.373	43.172	3.403.545	-	3.403.545
Ajustamentos por alterações de critério contabilístico	-	-	(25.824)	-	-	(25.524)	-	(51.348)	-	(51.348)	-	(51.348)
Ajustamentos por erros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo inicial ajustado	268.675	1.172.645	1.718.310	12.609	(511)	189.900	(52.602)	3.309.025	43.172	3.352.197	-	3.352.197
Total receitas e despesas reconhecidas	-	-	-	-	-	275.887	-	275.887	86.359	362.246	-	362.246
Outras variações do património líquido	985	11.623	135.473	(12.609)	(260)	(189.900)	(16.311)	(70.998)	-	(70.998)	-	(70.998)
Aumentos de capital/fundo de dotação	985	11.623	-	(12.609)	-	-	-	-	-	-	-	-
Reduções de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Conversão de passivos financeiros em capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos de outros instrumentos de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reclassificação de/a passivos financeiros a outros instrumentos de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reclassificação de outros instrumentos de capital a passivos financeiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Distribuição de dividendos/Remuneração aos sócios	-	-	-	-	-	-	(70.167)	(70.167)	-	(70.167)	-	(70.167)
Operações com ações/dotações de capital próprias (líquido)	-	-	846	-	(260)	-	-	586	-	586	-	586
Transferências entre rubricas de património líquido	-	-	136.044	-	-	(189.900)	53.856	-	-	-	-	-
Aumentos (reduções) de património líquido resultante de combinações de negócios (líquido)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dotação discricional a obras e fundos sociais (Caixas de aforro)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pagamentos com instrumentos de capital	-	-	(205)	-	-	-	-	(205)	-	(205)	-	(205)
Retantes aumentos (reduções) de património líquido	-	-	(1.212)	-	-	-	-	(1.212)	-	(1.212)	-	(1.212)
Saldo final a 31/12/2014	269.660	1.184.268	1.853.783	-	(771)	275.887	(68.913)	3.513.914	129.531	3.643.445	-	3.643.445

(*)São apresentados, única e exclusivamente, para efeitos comparativos.

Estados de fluxos de caixa consolidados correspondentes aos exercícios anuais terminados a 31 de dezembro de 2015 e 2014 (Milhares de Euros)

	2015	2014 (*)
FLUXOS DE EFETIVO LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE EXPLORAÇÃO	270.219	(805.031)
Resultado consolidado do exercício	375.920	275.887
Ajustamentos para obter os fluxos de efetivo das atividades de exploração -	456.061	497.404
Amortização	61.653	63.773
Outros ajustamentos	394.408	433.631
Aumento/diminuição líquida dos ativos de exploração -	1.564.834	3.381.096
Carteira de negociação	(879.844)	1.006.909
Outros ativos financeiros ao justo valor com alterações em ganhos e perdas	7.736	31.315
Ativos financeiros disponíveis para venda	550.440	416.840
Investimentos creditícios	1.805.692	1.781.966
Outros ativos de exploração	80.810	144.066
Aumento/diminuição líquida dos passivos de exploração -	1.158.713	1.907.753
Carteira de negociação	1.327.589	689.769
Outros passivos financeiros ao justo valor com alterações em ganhos e perdas	-	-
Passivos financeiros a custo amortizado	(119.698)	1.081.241
Outros passivos da exploração	(49.178)	136.743
Cobranças / Pagamentos por imposto sobre lucros	(155.641)	(104.979)
FLUXOS DE NUMERÁRIO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	519.234	517.966
Pagamentos -	(106.312)	(110.341)
Ativos materiais	(83.021)	(83.976)
Ativos intangíveis	(23.291)	(13.275)
Participações	-	(13.090)
Ativos não correntes e passivos associados em venda	-	-
Carteira de investimento em vencimento	-	-
Cobranças -	625.546	628.307
Ativos materiais	29.440	34.627
Ativos intangíveis	6.859	-
Participações	-	-
Ativos não correntes e passivos associados em venda	176.098	193.934
Carteira de investimento em vencimento	413.149	399.746
FLUXOS DE NUMERÁRIO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	(219.275)	(175.643)
Pagamentos -	(283.799)	(225.995)
Dividendos	(206.215)	(90.097)
Passivos subordinados	(13.300)	(86.300)
Aquisição de instrumentos de capital próprio	(64.284)	(49.598)
Outros pagamentos relacionados com atividades de financiamento	-	-
Cobranças -	64.524	50.352
Passivos subordinados	-	-
Emissão de instrumentos de capital próprio	-	-
Transferência de instrumentos de capital próprio	64.524	50.352
Outras cobranças relacionadas com atividades de financiamento	-	-
EFEITO DAS VARIAÇÕES DAS TAXAS DE CÂMBIO	-	-
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) LÍQUIDO DO EFETIVO E EQUIVALENTES (A+B+C+D)	570.178	(462.708)
EFETIVO E EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	878.704	1.341.412
EFETIVO E EQUIVALENTES NO FINAL DO PERÍODO	1.448.882	878.704
PRO-MEMÓRIA:		
COMPONENTES DO EFETIVO E EQUIVALENTES NO FINAL DO PERÍODO	1.448.882	878.704
Caixa	199.419	139.512
Saldos equivalentes ao efetivo em bancos centrais	723.662	217.555
Outros ativos financeiros	525.801	521.637
Total efetivo e equivalente no final do período	1.448.882	878.704

(*) São apresentados, única e exclusivamente, para efeitos comparativos.

Resultados



O Grupo Bankinter obteve em 2015 os melhores resultados da sua história. O seu lucro líquido foi de 375,9 milhões e o lucro antes de impostos atingiu os 520,3 milhões, com aumentos de 36,3% e de 32,5%, respetivamente, relativamente ao ano anterior.

Esses resultados foram sustentados numa melhoria de todas as margens, especialmente significativa nos negócios nos quais o banco tem vindo a apostar nos últimos exercícios. Nuns casos trata-se de negócios tradicionais (Banca Privada ou de Empresas), enquanto que outros foram potenciados mais recentemente (Banca Pessoal e, sobretudo, Financiamento ao Consumo).

No âmbito comercial, destacou-se a boa evolução de alguns produtos financeiros que geram uma maior ligação com o cliente, tais como as hipotecas e a conta ordenado.



Lucro líquido

375,9

milhões de euros + 36,3%

Lucro antes
de impostos

520,3

milhões de euros +32,5%



Incumprimento

No fecho de 2015, a taxa era de 4,1%, em relação a 4,7% do exercício anterior. Isto pressupõe uma taxa de mora que é menos de metade da média do setor. O valor bruto da carteira de ativos imobiliários adjudicados somava 531,3 milhões de euros, com uma descida de 9,3% sobre o ano anterior e com uma cobertura de 40,1%.

O rácio de depósitos sobre créditos subiu de 78,3% para 83,5%, situando o gap de liquidez em 8.500 milhões de euros, dois mil milhões menos que em 2014. Para fazer frente aos vencimentos de emissões grossistas pendentes até 2019 (quatro mil milhões de euros), o banco dispunha de ativos líquidos no valor de 9.100 milhões e uma capacidade de emissão de cédulas no montante de 5.100.



Margens

Apesar do contexto atual de baixos juros, a margem de juros cresceu 15,1%, até aos 869,5 milhões de euros, apoiada em maiores volumes e numa redução no custo dos recursos. A margem bruta ascendeu a 1.568,8 milhões de euros (+8,3%), devido sobretudo ao bom comportamento das comissões, cujo montante líquido cresceu 6,3% em relação ao exercício anterior.

Negócios tais como o rendimento variável e a gestão de ativos tiveram uma evolução favorável, apesar do retrocesso dos mercados no último semestre. Os recursos fora de balanço aumentaram 24,7% em volume, sucedendo isso em boa medida graças a produtos de maior valor acrescentado para o cliente e de maior retorno para o banco.

A 31 de dezembro a margem antes de provisões somava 807,8 milhões de euros, 10,7% mais que na mesma data de 2014. O crescimento das despesas para fazer frente aos custos de implementação de novos negócios e de otimizar os sistemas tecnológicos não impediu que o rácio de eficiência da atividade bancária com amortizações melhorasse pelo quinto ano consecutivo, até se situar em 43,7%.

Incumprimento

4,1%

em relação a 4,7% do ano anterior

Margem de juros

+15,1%

até aos 869,5 milhões de euros



Ativo e passivo

Os ativos totais fecharam em 2015 com 58.659,8 milhões de euros (+2,3%). O volume total de crédito a clientes situou-se em 44.182,6 milhões, com um aumento líquido de 4,1% ao contrário do ocorrido no conjunto do setor, o que evidencia a firme resposta do banco à procura de financiamento por parte de famílias e empresas.

Os recursos controlados (65.317,5 milhões de euros) tiveram um notável crescimento, concretamente de 17,8%. Os recursos retalhistas aumentaram 14,2% e os recursos administrados fora de balanço (fundos de investimento, fundos de pensões e gestão patrimonial) tiveram um aumento de 24,7%.



Solvência

O rácio de capital (CET1 fully loaded) situava-se em 11,6%, um dos mais elevados da banca espanhola e está muito acima das exigências regulatórias.

Ativos totais

58.659,8

milhões de euros, +2,3%

Rácio de capital
CET 1 *fully loaded*

11,6%

muito acima das exigências regulatórias

A ação

A ação do Bankinter não fugiu ao retrocesso geral dos mercados, mas perdeu somente 2,34% do seu valor, longe da queda de 7,15% registada no Ibex 35. Ainda assim, o balanço dos últimos anos continua a ser muito favorável para o banco, que a 31 de dezembro tinha uma capitalização de 5.882 milhões de euros, três vezes e meio superior à registada no fecho de 2012 (1.770 milhões). Considerando o dividendo de 3,5% distribuído em 2015, a rentabilidade para o acionista foi de 1,1% o ano passado, a mais alta da banca cotada.

Dividendos. Continuaram a ser feitos pagamentos em dinheiro, trimestralmente, graças ao crescimento sólido do negócio e à boa situação do banco em termos de solvência, que lhe permitiram evitar as restrições

marcadas nos últimos anos pelos supervisores para a preservação do capital. A percentagem do lucro dividido pelos acionistas foi de 50% até setembro de 2015. O quarto e último dividendo, a pagar contra os resultados anuais, deverá ser aprovado pela Junta de 2016.

Rating. O Bankinter conseguiu manter as posições ganhas no ano anterior. Todas as agências de qualificação confirmaram o grau de investimento em setembro, após a compra do negócio retalhista do Barclays em Portugal. Segundo a Standard & Poor's, trata-se de uma operação "manejável", que abre oportunidades de negócio a médio e longo prazo, apesar da sua reduzida dimensão.

Dados por ação do período, a 31/12/2015 (euros)

Lucro líquido por ação	0,42
Dividendo por ação	0,23
Valor teórico contabilístico por ação	4,23
Cotação no início do ano	6,70
Cotação mínima intradiária	5,88
Cotação máxima intradiária	7,40
Última Cotação	6,54
Última Revalorização 12 meses (%)	-2,34

Rácios bolsistas a 31/12/2015

Preço/Valor teórico contabilístico (vezes)	1,55
PER (preço/benefício, vezes)	15,64
Rentabilidade por dividendo (%)	3,51
Número de acionistas	61.386
Número de ações	898.866.154
Número de ações de não residentes	397.261.143
Contratação média diária (número de ações)	4.780.231
Contratação média diária (milhares de euros)	32.198

Capitalização bolsista (milhares de euros)	5.882.180
---	------------------

Acionistas com uma participação significativa 31/12/15

Nome	Total de ações	%
Cartival, S.A.	205.505.462	22,86
Corporación Masaveu, S.A. (*)	44.959.730	5,00
Standard Life Investment (Holdings) Limited (**)	47.451.105	5,28

Estrutura de acionistas por número de ações 31/12/15

Trechos	Nº de acionistas	%	Nº ações	%
De 1 a 100 ações	19.855	32,35	263.937	0,03
De 101 a 1.000 ações	18.031	29,37	8.873.528	0,99
De 1.001 a 10.000 ações	19.436	31,66	65.285.838	7,26
De 10.001 a 100.000 ações	3.769	6,14	89.839.446	9,99
Mais de 100.000 ações	295	0,48	734.603.405	81,73
Total	61.386		898.866.154	

Resumo por tipo de acionistas

Residentes	60.574	98,68	501.605.011	55,80
Não residentes	812	1,32	397.261.143	44,20
Total	61.386		898.866.154	

(*) Esta percentagem de capital social do Bankinter titularidade da Corporación Masaveu faz parte dos direitos indiretos de voto que o conselheiro do Bankinter, o Sr. Fernando Masaveu possui sobre o capital social da entidade. O Sr. Fernando Masaveu possui 5,31% dos direitos de voto do capital social do Bankinter, de forma direta e indireta.

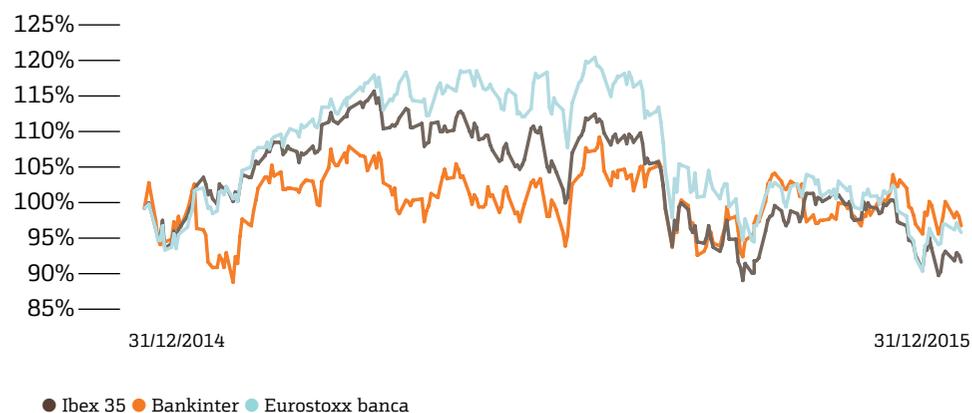
(**) Direitos de votos notificados declarados pela sociedade no site da CNMV.

Lucro líquido por ação

0,42
euros

Acionistas

61.386
898.866.154 ações

Cotação da ação

Governo Corporativo

O Conselho de Administração do Bankinter, S.A. é formado por dez membros, que se caracterizam pela sua capacidade profissional, integridade e independência de critério. A Comissão de Nomeações e Governo Corporativo verifica anualmente a condição de cada conselheiro, que é objeto de aprovação por parte do Conselho de Administração.

Entre os seus dez membros dois têm funções executivas e oito externos. Destes últimos, cinco são independentes, dois são delegados e outro não é, de acordo com a decisão do Conselho, nem delegado nem independente.

De acordo com o seu Regulamento, o Conselho de Administração aprovará, antes do início de cada exercício social, o programa de sessões do ano seguinte e a agenda prevista para as mesmas, tendo os Conselheiros competência para propor pontos adicionais à Ordem de Trabalho. O calendário e a

agenda poderão ser alterados por acordo do próprio Conselho ou por decisão do Presidente, que dará conhecimento dessa alteração aos Conselheiros com a antecedência suficiente, salvo caso de urgência. O número mínimo de reuniões será de 10 por ano (muito acima da exigência legal de manter reuniões uma vez cada trimestre).

De acordo com isso, o Conselho de Administração do Bankinter reuniu-se catorze vezes durante o ano 2015.

Na Memória Anual são comunicadas, de maneira individualizada, as retribuições recebidas por conselheiro, com expressão das quantias correspondentes a cada conceito retributivo. Também são feitas constar na memória, de forma individualizada e por cada um dos conceitos, as retribuições que correspondam às funções executivas confiadas aos conselheiros executivos da entidade.

-  Conselheiro externo delegado
-  Conselheiro externo independente
-  Conselheiro executivo
-  Outros conselheiros externos



Riscos

O Bankinter tem um modelo de gestão de riscos de eficácia comprovada, alinhado com os padrões reguladores e com as melhores práticas internacionais, proporcional à escala e complexidade das suas atividades. A última responsabilidade reside no Conselho de Administração, que anualmente aprova a estratégia a esse respeito. Para estimular e reafirmar a sua sólida cultura de riscos, o Bankinter dispõe de uma equipa de pessoas altamente qualificadas e um suporte de sistemas de informação que são pilares básicos da gestão da entidade.

Risco creditício. 2015 fechou com um índice de incumprimento de 4,13% (59 pontos básicos menos que o ano anterior), em relação aos 10,35% do conjunto do setor, segundo dados do Banco de Espanha respeitantes a novembro de 2015. O volume de ativos problemáticos e adjudicados foi também muito inferior ao dos principais concorrentes do Grupo. A 31 de dezembro, a exposição ao crédito promotor situava-se somente em 2% do risco creditício total.

Risco de taxas de juros. Trata-se da exposição da entidade a perdas potenciais por variações nas taxas de juros de mercado, como consequência da diferente estrutura temporária de vencimentos e repreciações das rubricas do balanço global. O Bankinter realiza uma gestão ativa deste risco com o objetivo de proteger a sua margem financeira e preservar o seu valor económico perante essas variações.

Risco de liquidez. Durante o ano de 2015 o gap comercial (diferença entre investimento e recursos de clientes) foi reduzido em 2.430 milhões. Como

consequência, a percentagem do investimento creditício que é financiada por recursos de clientes passou de 78,3% para 83,5%.

Risco de mercado. É a possibilidade de sofrer perdas por movimentos adversos nos preços de mercado dos instrumentos financeiros negociáveis com os quais a entidade opera e é medido pela metodologia VaR (valor em risco). Esta metodologia assinala a perda potencial máxima que pode suceder numa carteira e num horizonte de tempo determinado, com um nível de confiança estatística. No horizonte temporário de um dia, com um nível de confiança de 95%, o VaR total do Bankinter é de 0,48.

Risco operacional. As perdas por erros dos processos, pessoas ou sistemas internos, excluindo o risco estratégico e o reputacional, concentram-se maioritariamente na rede de distribuição de agências (com 83%), apesar do maior volume de operações ser efetuado através de canais à distância. É assim evidente a relevância do fator humano como desencadeante de erros operacionais e a robustez dos automatismos e procedimentos de contratação das redes à distância do Bankinter (Internet, Banca Telefónica, Telemóvel).

Risco reputacional. Um dos aspetos importantes para prever riscos reputacionais é entender as tendências do mercado e do contexto, bem como o que se diz da entidade nos meios de comunicação e nas redes sociais. Com este fim, o Bankinter dispõe de um sistema de medição que analisa toda esta informação e avalia o seu impacto reputacional.

Estratégia

A trajetória do Bankinter tem sido marcada pela sua vocação para crescer. Os principais indicadores de negócio do banco não deixaram de evoluir em alta, nem sequer durante a recente crise financeira. Este crescimento ocorreu tradicionalmente de maneira orgânica, sem aquisições externas.

A compra, no ano passado, da divisão de Banca de Retalho do Barclays em Portugal, não pressupôs uma mudança de estratégia, mas sim um ponto de inflexão, o primeiro passo para a internacionalização de um modelo de negócio de sucesso no mercado doméstico.

Portugal oferece um grande potencial de crescimento, pela sua proximidade geográfica, económica e comercial. A difícil situação económica do país é inclusive mais um fator aliciante, um desafio que se pode tornar numa oportunidade de crescimento. Sobretudo tendo em conta que os ativos adquiridos são um negócio saudável, bem administrado e que se encaixam perfeitamente no posicionamento estratégico do Bankinter, pela sua orientação para o cliente de altos rendimentos, tanto na Banca Privada como na Banca Pessoal.

A expansão em Portugal é também parte da resposta estratégica da entidade às crescentes dificuldades para rentabilizar o modelo de negócio bancário tradicional, num contexto de taxas de juro próximas

do zero, que limita a capacidade das entidades de crédito em ganhar dinheiro recebendo depósitos e concedendo empréstimos.

Com o mesmo propósito, o Bankinter reforçou em Espanha, no decorrer de 2015, linhas de negócio menos dependentes da margem de intermediação. É o caso da Banca de Empresas (com a contribuição crescente da área de Negócio Internacional), a Banca Privada (bem apoiada na Rede de Agentes e com o complemento da agência de Luxemburgo) e inclusive o Financiamento ao Consumo, que está condicionado pela evolução dos taxas de juros, tendo um maior potencial de rentabilidade que outras áreas centradas em operações de crédito.

Portugal oferece um grande potencial de crescimento, pela sua proximidade geográfica, económica e comercial

Do ponto de vista estratégico, a chave da inovação é transformar as ideias em fonte de negócio sustentado e antecipar-se às grandes alterações que a indústria enfrenta

A inovação faz parte da genética corporativa da organização permitindo, durante as últimas duas décadas, o seu posicionamento na vanguarda da oferta de produtos e serviços do setor financeiro nacional. Do ponto de vista estratégico, a chave da inovação é transformar as ideias em fonte de negócio sustentado e antecipar-se às grandes alterações que a indústria enfrenta.

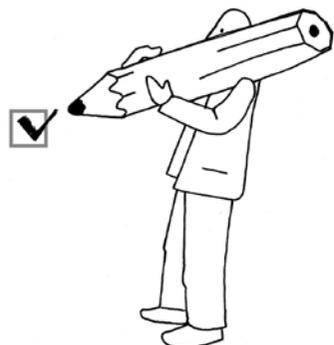
O exemplo mais claro desta política é a plataforma de serviços financeiros COINC, que vai além do projeto para aplicar a digitalização ao negócio bancário tradicional, oferecendo um ecossistema digital completo em si mesmo e de grande simplicidade operativa. Graças a isso, a COINC converteu-se numa fórmula de sucesso para fazer frente à desintermediação e à entrada de grandes companhias tecnológicas no setor com as quais os jovens estão familiarizados.

A atividade do Bankinter irá girar em 2016 em redor de dois grandes eixos estratégicos. Por um lado, aprofundar a estratégia de crescimento orgânico, potencializar as atividades da Banca Privada, Banca de Empresas e Financiamento ao Consumo, e integrar o negócio de Portugal. Por outro, o desenvolvimento de projetos transversais para renovar a plataforma tecnológica, redesenhar os processos e desenvolver a banca digital.



Áreas de negócio

O Bankinter aposta no crescimento a partir dum atendimento cada vez mais personalizado em todos os seus segmentos, particularmente naqueles em que os clientes requerem soluções à medida das suas necessidades. Todas as áreas de negócio do banco que em 2015 conseguiram melhorar os seus resultados trabalham segundo essa ideologia



Banca Privada

28.000

milhões de euros de
capital administrado, +21%

Banca Privada

Tinha e tem como objetivo prioritário alargar a sua base de clientes, composta por pessoas singulares com um mínimo de um milhão de euros de património, que procuram um gestor de confiança para tirar a maior rentabilidade possível do seu dinheiro, dentro de margens razoáveis de segurança.

A equipa de Banca Privada do Bankinter é uma das mais reputadas do setor e está disposta a oferecer sempre o melhor aconselhamento em matéria de investimento e de fiscalidade, as duas questões que mais preocupam os clientes. Além disso, o seu número continuou a aumentar em 2015, o que permitiu o desdobramento de dois centros em Madrid e a inauguração dos centros de Barcelona, Elche e o de Altos Patrimónios.

A melhoria do serviço e a renovação da carteira de produtos da Banca Privada traduziram-se num novo aumento do património líquido administrado, tendo-se fechado o ano com 28.000 milhões de euros, 21% mais que em 2014. A entidade também consolidou em 2015 a sua segunda posição no ranking de sociedades de investimento de capital variável (SICAVS), com 461 e uma subida anual de 20%.

Banca Pessoal

O Bankinter procedeu em 2015 a um reforço da Banca Pessoal, a área dedicada aos clientes com um património entre 75.000 e um milhão de euros. Para lhes dar respostas personalizadas, o banco empreendeu uma renovação tecnológica significativa, desenvolveu novos produtos e colocou especial empenho na formação de profissionais especializados.

A atuação da Banca Pessoal gira em torno do gestor, que precisa de ferramentas cada vez mais sofisticadas para desenvolver adequadamente o seu trabalho: desde detectar os produtos financeiros de acordo com o perfil de risco do cliente até à planificação da sua reforma. É preciso também referir o investimento delegado, que comporta um grau ainda maior de responsabilidade, pelo depositar de confiança feito no banco.

Todo o esforço de melhoria e transformação da Banca Pessoal deu os seus frutos em 2015, havendo um aumento de 6,4% no número de clientes ativos.

Banca Pessoal

+64%

número de clientes

Particulares

+21%

hipotecas

Particulares e Estrangeiros

O mercado de Particulares foi cenário de uma disputa pela captação de clientes, especialmente intensa em duas áreas de negócio: os empréstimos hipotecários e as contas ordenado.

Na primeira delas, essa concorrência trouxe consigo uma descida muito significativa nos diferenciais das taxas de juros oferecidas e uma maior diversificação dos produtos. O Bankinter apresentou fórmulas inovadoras, em particular uma hipoteca mista que permite escolher, por períodos de tempo, se a taxa é fixa ou variável. Esta estratégia teve como resultado um crescimento de contratação de 21% (658,1 milhões de euros).

No que se refere ao passivo, as entidades redobram as suas propostas de produtos de captação vinculada. O Bankinter foi um dos primeiros bancos a oferecer lucros muito competitivos na sua conta ordenado, de maneira a que, sob determinadas condições, o cliente obtenha uma elevada rentabilidade pelo dinheiro depositado. O saldo deste tipo de contas aumentou 22 % em 2015.

O banco também desenvolveu a "Cuenta Tú y Yo", dirigida a casais, que combina contas separadas e comuns, e a "Cuenta No Nómina", em que a entidade propõe diversas vantagens em resultado de uma vinculação de saldo, recibos e despesa por cartão.

O mercado de clientes particulares estrangeiros, centrado sobretudo no financiamento hipotecário em zonas costeiras, consolidou-se durante o ano de 2015. O número de clientes novos chegou a 2.863, com um aumento de 7% de clientes ativos. Os recursos totais cresceram 17,4%, até aos 243 milhões de euros

Banca de Empresas

Esta área foi objeto de uma profunda transformação em 2015 que segmentou o atendimento às empresas em três níveis, dependendo do seu volume de faturação anual: Pequenas e médias empresas (até cinco milhões), Médias Empresas (de cinco a 50 milhões) e Corporativa (a partir de 50 milhões).

Para gerir melhor as necessidades de cada segmento, reforçar a qualidade do serviço e gerar maior rentabilidade, procedeu-se à realocação de boa parte dos clientes, que hoje estão adscritos a novos centros e a gestores de conta com um maior grau de especialização.

A rede territorial contava, a 31 de dezembro, com 361 Centros de Pequenas e Médias Empresas dentro das agências universais, 78 Centros de Empresas e 22 Centros Corporate.

Em paralelo com a reestruturação, a área da Banca de Empresas continuou em 2015 com a sua atividade ordinária, que se traduziu numa subida do investimento até quase 19.900 milhões de euros, 1.100 milhões mais (5,6%) que no fecho do exercício anterior. O risco de não reembolso (avales e negócio documentário) alcançou os 2.900 milhões de euros, após crescer 21%. A quota de mercado de novas operações subiu até 5,4%, praticamente o dobro dos quatro anos anteriores.

Banca de Empresas

19.900

milhões de euros
de investimento, +5,6

Banca de Investimento

O serviço da Banca de Investimento reforçou, em 2015, a sua posição de liderança nas pequenas e médias empresas, tornando-se numa referência nesse segmento da atividade financeira. Para esse efeito, resultou de grande importância a reputação do Bankinter do ponto de vista da rentabilidade e gestão do risco, que o ajudou a salvar as barreiras de entrada e aceder a um mercado com grande potencial de crescimento.

A Banca de Investimento tem quatro grandes linhas de crescimento:

Fusões e aquisições, cujo percurso é muito promissor visto favorecer o estreitamento das margens das empresas e a descida das taxas de juro, que reduz os custos da alavancagem.

Mercado de capitais, onde as operações alcançaram um nível recorde em 2015, tendo o Bankinter participado em algumas das mais importantes.

Financiamento estruturado, o qual teve um crescimento de mil milhões de euros, elevando a carteira do Bankinter aos 2.500 milhões.

Financiamento alternativo, que se ocupa de necessidades de financiamento das empresas não cobertas pelo canal tradicional e onde o Bankinter tem acordos de colaboração com o fundo Magnetar Capital e Mútua Madrileña.

Os bons resultados do serviço da Banca de Investimento estão baseados numa estratégia de negócio centrada no apoio da Rede da entidade. Desta maneira, o cliente beneficia ao mesmo tempo da proximidade do seu gestor habitual e de um acompanhamento corporativo especializado. O modelo é também eficaz para a entidade, uma vez que gera muito valor para a Rede a longo prazo, reforça a marca do banco e fideliza o cliente.

Negócio Internacional

As empresas deixaram de distinguir entre negócio doméstico e internacional e pedem soluções conjuntas. O Bankinter tem-se adaptado a esta situação, com uma aposta integral para apoiar a consolidação das empresas espanholas nos mercados exteriores. Os seus principais produtos são os avales e os créditos documentários à importação e à exportação, que constituem exposições fora de balanço e têm um custo de capital baixo.

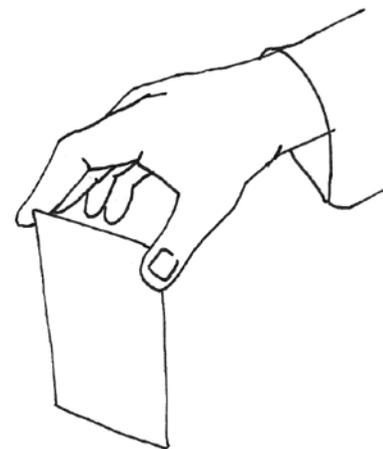
O negócio internacional do Bankinter concentrou-se, em 2015, na consolidação das alianças estratégicas com bancos internacionais, sobretudo de França e

da Alemanha; a participação em feiras setoriais e a intensificação das atividades formativas na rede para homogeneizar produtos e critérios.

O resultado deste esforço foi um volume de operações intermediadas de 48.000 milhões de euros, apoiado num investimento de 2.700 milhões (50% mais que em 2014). Os setores prioritários foram os de infra-estruturas, transporte ferroviário, energias renováveis e automóvel. A atividade destacou-se no Médio Oriente, Europa, Estados Unidos, Canadá, América Latina e África.



Outros negócios



Bankinter Gestão de Ativos

O investimento coletivo teve durante 2015, em geral, um comportamento menos dinâmico que no ano anterior e o Bankinter Gestión de Activos dedicou-se a criar situações adaptadas aos seus clientes, com produtos dinâmicos capazes de se adaptarem às circunstâncias variáveis dos mercados.

Como consequência desse empenho, o património dos fundos de investimento administrados fechou o ano de 2015 com 7.417 milhões de euros, um aumento de 2,5%. Se se somarem todos os fundos de investimento comercializados, tanto pela própria gestão do banco como de outras gestões internacionais, o valor atinge os 13.605 milhões, o que pressupõe um crescimento de 23,2%.

No que se refere aos fundos de pensões, a ampla gama de produtos oferecidos, originou a gestão de um património de 2.086 milhões de euros, com uma melhoria de 7,7% comparativamente aos 1.936 milhões de 2014.

A 31 de dezembro havia 461 sociedades de investimento coletivo (SICAVS) sob gestão, 20% mais que no exercício anterior e, graças a isso, o banco ocupava o segundo lugar no ranking nacional nesse conceito, com uma quota de mercado de 13,5%.

Finalmente, o património das carteiras delegadas era de 3.320 milhões de euros (+70%). A Bankinter Gestión

de Activos é uma das poucas sociedades do setor que proporciona esta opção, não somente na Banca Privada mas também noutros segmentos retalhistas.

Taxa Variável

A volatilidade dos mercados em 2015 tornou necessária a profissionalização das decisões de investimento para atender a procura, pelos clientes, de um maior acompanhamento e de ferramentas de gestão cada vez mais precisas.

Desde o ponto de vista comercial, o Bankinter manteve a sua tarifa única de Rendimento Variável para todos os clientes, novos e antigos. Também foram lançadas ofertas periódicas para atrair investidores, fossem eles estreates nesta atividade ou tivessem previamente a sua carteira noutras entidades. Aperfeiçoou-se o leque de fundos cotizados (ETFs) e implementou-se uma nova versão da plataforma de gestão Broker Plus, que, para além da sua conceção, melhorou a sua velocidade operativa.

O negócio de Rendimento Variável proporcionou ao banco um lucro de 53 milhões de euros em 2015, com um crescimento de 14,2% em comparação com o ano anterior. O numerário depositado subiu ainda mais: 16%. O comportamento dos ETFs foi espetacular, pois melhorou 44% em comparação a 2014 graças à sua flexibilidade, a qual permite que neles investam, tanto os clientes mais conservadores como os que têm menor aversão ao risco.

Bankinter Consumer Finance

+51%
clientes

Bankinter Consumer Finance

A sociedade do Grupo especializada em cartões de crédito e empréstimos ao consumo decidiu iniciar o ano passado uma área de Novos Negócios, com o objetivo de responder da melhor maneira possível à procura de financiamento dos seus clientes.

Essa área ocupa-se, entre outras coisas, em oferecer empréstimos cruzados aos titulares do cartão de crédito Obsidiana, que já gozam das condições mais flexíveis do mercado, pois podem regular os pagamentos efetuados com suporte plástico ao seu fluxo de investimentos, sem necessidade de os acumular no fim do mês.

Dentro dos Novos Negócios, o Bankinter Consumer Finance concebeu também um formato de empréstimos com prescritor, destinados a financiar compras em determinados estabelecimentos com os quais o banco mantenha os correspondentes acordos e que serão postos no mercado ao longo de 2016. Além disso, a sociedade continuou a desenvolver em 2015 os dois pilares tradicionais da sua atividade: o mencionado cartão Obsidiana, que oferece descontos específicos em certos produtos e serviços, e os créditos ao consumo clássico, sejam eles automáticos através de cartão ou com pré autorização.

O Bankinter Consumer Finance conseguiu que a sua base de clientes aumentasse 51% em 2015. O número de cartões emitidos atingiu os 728.000, em comparação com os 484.000 emitidos em 2014. O investimento médio por cliente situou-se em 987 euros, o que pressupôs um aumento de 14% em relação ao exercício anterior.

Seguros

+7%
fundos de pensões

Seguros

O negócio de Seguros do Bankinter viveu em 2015 um ano de franca consolidação, onde se colheram os frutos das decisões estratégicas adotadas anteriormente. Uma delas foi a implementação, durante 2014 e em conjunto com a Mapfre, do Bankinter Seguros Generales, que distribui multirriscos para empresas, lojas e agências, bem como diversas modalidades de apólices de morte.

Dentro do ramo não vida, começaram a ser oferecidos, em 2015, seguros de responsabilidade civil e de saúde individual, em regime de mediação, com o fim de cobrir a crescente procura deste tipo de produtos.

Por outro lado, o património dos fundos de pensões administradas pelo Bankinter aumentou 7%, atingindo os 2.086 milhões de euros, como consequência de uma intensa atividade de captação realizada pelo Bankinter Seguros de Vida.

Esta companhia, criada em conjunto com a Mapfre em março de 2007, comercializa atualmente um total de 22 fundos: 19 de pensões individuais, dois do sistema de emprego e um de uma entidade de previdência social voluntária (EPSV). A sua carteira está muito equilibrada, com 30% de rendimento variável, 28% de rendimento fixo a curto prazo, 17% de rendimento fixo garantido e os 25% restantes investidos em fundos mistos e em rendimento fixo a longo prazo.

bankinter. Banking in Luxembourg

Bankinter in Luxembourg

O facto de continuar a ser o único banco espanhol com licença bancária própria no Luxemburgo, dota o Bankinter de um elemento diferenciado e permite-lhe proporcionar aos seus clientes uma oferta completa, global e de acordo com as suas necessidades.

Os recursos do Bankinter in Luxembourg e a sua SICAV alcançaram em 2015 os 1.312 milhões de euros, 68% mais do que no fecho do ano anterior.

À parte este significativo crescimento, a filial luxemburguesa destacou-se na gestão discricional de ativos, que teve um crescimento de 107%.

As perspetivas são promissoras para o Bankinter in Luxemburg, tanto pela cada vez maior consciencialização dos clientes sobre a necessidade de diversificar geograficamente o seu património, como pela abertura de um novo mercado ao qual responder de forma ativa após a recente aquisição do Barclays Portugal por parte do Grupo.

bankinter. Global Services

Bankinter Global Services

Em 2015, o Bankinter decidiu mudar o nome da sua empresa de tecnologia e serviços operativos (a antiga Gneis passou a chamar-se Bankinter Global Services) para reforçar a imagem de marca e, o que é mais importante, reorientou a sua estratégia com o fim de se centrar exclusivamente na função interna. O crescimento orgânico do Grupo e as suas necessidades de transformação operativa e tecnológica aconselharam esta mudança de abordagem. A posterior aquisição do negócio retalhista do Barclays em Portugal, que exigiu em 2015 e exigirá em 2016 um esforço adicional de integração, não fez mais que confirmar a conveniência de que o Bankinter Global Services se dedique exclusivamente a prestar os seus serviços dentro da organização do banco.

Esta empresa tem um papel muito importante na integração da entidade no mercado internacional, como já o demonstrou com a abertura da agência no Luxemburgo. Além disso, tem em estudo um plano para transformar a atual estrutura tecnológica e operativa do Bankinter e para adaptar o seu funcionamento às tendências mais avançadas do setor financeiro nacional e internacional.





Seguradora "Línea Directa Aseguradora"

A Línea Directa, integralmente propriedade do Bankinter, é líder na venda direta de seguros em Espanha, com uma quota de mercado próxima dos 60% entre as companhias que operam através do telefone e Internet. O seu modelo de negócio, sem intermediários, baseia-se no contacto direto com o cliente, na prudência na seleção de riscos e numa grande solidez comercial.

Em 2015, a companhia registou um aumento líquido de 144.000 apólices (6,4% mais em relação ao ano anterior) tendo o volume total da sua carteira superado os 2,3 milhões de clientes. Estes valores são especialmente meritórios tendo em conta que o parque de veículos seguros em Espanha apenas aumentou 1,1% durante o passado ano.

No que diz respeito ao volume de prémios emitidos, a Línea Directa alcançou os 679,7 milhões de euros (+4,5%), graças à recuperação do ramo automóvel (+2,8%) e ao forte crescimento registado no ramo lar (+20,5%), ambos muito superiores ao conjunto do setor.

O lucro antes de impostos foi de 139 milhões de euros (+4%), tendo o lucro líquido chegado aos 99,4 milhões (+6%), o maior na história da companhia.

A estratégia da Línea Directa é baseada na qualidade, na flexibilidade e na especialização. Nos últimos anos foram desenvolvidas diversas propostas comerciais adaptadas a cada cliente, tais como o Penélope Seguros (um produto pensado por mulheres) e Nuez, que está a revolucionar a venda de seguros pela Internet e redes sociais.



Bankinter Securities

A sociedade de valores do Grupo, antes denominada Mercavalor, passou a chamar-se Bankinter Securities, um nome mais familiar para os investidores nacionais e internacionais e com o qual o banco procura dar um maior impulso à sua atividade.

Para além de adotar uma imagem de marca alinhada com a identidade corporativa do Bankinter e das restantes suas participadas, a sociedade fortaleceu o seu modelo com uma nova equipa de vendas focalizada nos mercados externos. A atividade tradicional beneficiará também com estas incorporações e com os investimentos realizados em matéria tecnológica, ou seja, a intermediação em rendimento variável nacional e em produtos derivados.

A Bankinter Securities aumentou os seus investimentos por comissões em 36% em 2015, com um volume de intermediação de 34.352 milhões de euros (+1,8%). O lucro antes de impostos foi de 6,7 milhões, 62% mais que em 2014.

Prémios emitidos
Línea Directa

679,7%
milhões de euros
+4,5%

Canais e redes

A possibilidade de interagir através de diferentes canais, com facilidade, de forma instantânea e sem perda de informação, é fundamental para adaptar o serviço ao comportamento dos clientes, onde quer que estejam e na situação em que se encontrem, sem prejuízo da rede tradicional.

361

Agências Universais

78

Centros de Empresas

48

Centros da Banca Privada

22

Centros da Banca Corporativa

Agências

Em 31 de dezembro de 2015, o Bankinter dispunha de 509 centros e agências. Destes, 361 eram agências universais; 78 Centros de Empresas; 22 centros dedicados à Banca Corporativa e 48 à Banca Privada. As agências universais estão maioritariamente localizadas em núcleos urbanos médios e grandes, enquanto que os Centros de Empresa se localizam em parques industriais. As unidades da Banca Corporativa e da Banca Privada distribuem-se pelas principais cidades de Espanha.

Os clientes que voltaram a frequentar as agências com os primeiros indícios de recuperação encontraram-nas completamente adaptadas à imagem de marca e em pleno processo de digitalização. Boa parte dos gestores dispõem já de tablets eletrónicos nos seus postos de trabalho que lhes permitem desde recolher uma assinatura biométrica até agilizar os movimentos de caixa.

Também continua a ser fomentado o uso do e-mail para a comunicação de recibos debitados em conta, relatórios e inclusive para subscrever fundos de investimento utilizando o cartão de códigos.

Rede de Agentes

A Rede de Agentes é um modelo de negócio em 2015 contribuiu para o Bankinter ter mais de 2.000 milhões de euros de recursos sob gestão, tanto dentro e fora de balanço. Em virtude desse modelo, a entidade associa-se a profissionais altamente qualificados, com os quais partilha os lucros. A prioridade da Rede é atrair grandes patrimónios e por isso dirige a sua atividade para os clientes da Banca Privada.

Em 2015 foram integrados mais de uma centena de novos agentes, o que permitiu elevar o património sob gestão a 11.300 milhões de euros. Destes, mais de 3.000 milhões correspondem a fundos de investimento, cujo montante aumentou mais de 60%. Também foi dado um grande avanço no número de SICAVS sob gestão, o qual passou de 78 a 125.

Embora os profissionais integrados na Rede sejam independentes e costumem trabalhar a partir os seus próprios escritórios, um grupo selecionado encontra-se fisicamente nos denominados Centros de Agentes, que são instalações de alto standing que a entidade põe à sua disposição para estabelecer uma ligação mais direta entre o cliente e a marca Bankinter. Há nove centros com estas características, situados em Madrid (dois), Barcelona, Saragoça, Sevilha, Valência, Alicante, Las Palmas e Logronho.

Banca Partnet

Esta rede paralela à das agências convencionais, baseada em alianças com grandes empresas para desenvolver com elas serviços financeiros, continua a dar muito bons frutos. O acordo consiste em situar uma filial do Bankinter nas instalações do cliente, a qual proporciona tecnologia e conhecimento enquanto que a empresa promove os seus serviços entre empregados, fornecedores, etc. Os lucros líquidos são divididos normalmente em 50%.

A Banca Partnet somou 2.054 novos clientes em 2015, o que eleva o total até 33.380. No total, perto de 400 empresas têm este tipo de colaboração com o Bankinter. O lucro antes de impostos foi de 31 milhões de euros, graças ao incumprimento muito baixo (1%, dez vezes menos que a média do setor), um balanço equilibrado e um nível de despesas de estrutura muito baixo.

Se até agora a Banca Partnet funcionou eficazmente, o futuro é ainda mais esperançoso. Os seus principais eixos de crescimento são: concentrar esforços na Banca Privada, que é a de maior potencial; afinar a rede de sócios para homogeneizar o rendimento das agências; alargar o raio de ação, chegando a acordos de colaboração com agências de valores e bancos internacionais para a custódia dos seus instrumentos; e aproveitar a expansão do Bankinter em Portugal após a compra do negócio do Barclays nesse país.

Rede à distância e plataforma multi canais

O cliente exige cada vez mais que a entidade esteja presente através de e-mail, do telefone e da Internet para atender às suas necessidades. Os serviços de rede à distância do Bankinter dão resposta a esta solicitação sendo capazes, também, de tomar a iniciativa e agir de forma pró-ativa. Os profissionais da Banca Telefónica, por exemplo, não só recebem chamadas, mas oferecem também produtos e serviços orientados para resultados.

O canal à distância mais utilizado é, de longe, a Internet. Do total de transações executadas no Bankinter durante 2015, 58,6% foram efetuadas por esse meio. No caso dos clientes empresariais, a percentagem é de 87,1%. A Banca Privada tem 66,8%; A Banca de Particulares, 63,2%; e a Banca Pessoal, 66,9%.

A entidade lançou em 2015 uma versão renovada do seu serviço de banca móvel, muito mais inovadora e ágil, que permite ao cliente, independentemente do dispositivo que use (tablet ou smartphone), consultar os movimentos das contas, efetuar transferências

nacionais e internacionais, operar com fundos de investimento, contratar um depósito e inclusive devolver qualquer recibo. O sistema inclui notificações personalizadas, bem como a possibilidade de receber avisos através de SMS.

No final do ano, coincidindo com as novas comissões por levantamentos em caixas automáticas, o Bankinter lançou uma app para que os seus clientes possam saber, por geolocalização, onde estão situadas as caixas mais próximas nas quais poderão levantar dinheiro sem qualquer custo.

Em 2015 foi também colocado à disposição dos potenciais clientes um novo sistema muito simples de registo on line, sem necessidade de deslocação às agências físicas, bem como novas funcionalidades operacionais com ETFs (fundos cotados em Bolsa) e obter financiamento para as atividades empresariais no exterior.

A Sala de Comunicação, por outra parte, ganhou em funcionalidade e equipou-se com dispositivos para responder às necessidades dos meios de comunicação, de uma maneira mais rápida e com zonas multimédia adaptadas às redes sociais.



58,55%
de operações através da internet

Redes Sociais

O Bankinter manteve em 2015 a sua estratégia de crescimento e exploração das Redes Sociais, que permitem conhecer melhor, captar e atender os clientes, informá-los sobre assuntos do seu interesse e promover produtos. Também são de extraordinária utilidade para acompanhar a imagem pública da entidade e, em consequência, realizar ações para a melhoria da sua reputação.

A 31 de dezembro, o Bankinter tinha 69.043 seguidores no Facebook (30,6% mais que em 2014) e 42.811 no Twitter (+18,4%). Durante o ano, a empresa de monitorização Alt Analytics detectou 97.672 aparecimentos digitais da marca, o que pressupõe um crescimento de 10,8% em relação ao ano anterior. Em simultâneo, o banco voltou a fechar o ano como a entidade financeira com maior percentagem de menções positivas em redes sociais (72%) segundo dados de Acesso.

O 'Blog de Bankinter' aumentou o seu acesso em 49%, para 1.261.683 visitas anuais. Este espaço digital transformou-se num centro de informação para clientes e potenciais clientes, ao qual cada vez afluem mais leitores interessados na atualidade financeira.

Marketing

As campanhas de publicidade deste ano contemplaram tanto meios diretos como meios de massa e digitais (especialmente motores de busca e marketing de filiação). Também foi prestado um apoio continuado à Rede, com materiais de comunicação e eventos para o desenvolvimento da atividade comercial.

As campanhas mais relevantes de 2015 foram a da 'Conta Ordenado Bankinter 5%' e a da Hipoteca '1,50%', com as quais foram captados 8.942 clientes.

Entre os eventos destacam-se: a 'Gira Bankinter', com a cantora Estrela Morente, que percorreu dez cidades espanholas; a master class 'Descubre tu Océano Azul', para clientes e potenciais clientes da Banca de Empresas; o concerto 'Fusión Suite', com o violinista Ara Malikian e o guitarrista José Luis Montón, para clientes da Banca Corporativa; cinco suites de Ópera protagonizadas pela soprano Pilar Jurado; e cinco experiências gastronómicas com outros tantos chefs com estrelas Michelin.

CRM (Gestão da Relação com o Cliente)

A CRM é a área responsável por conhecer o cliente e ter uma visão única do mesmo, com o fim de desenvolver de forma eficaz e eficiente a relação, tanto de um ponto de vista comercial como de experiência com o banco.

Em 2015, as ações comerciais com clientes da Banca Comercial estiveram focalizadas no desenvolvimento e fidelização de clientes. Na Banca de Empresas essas ações centraram-se em detetar e pôr à disposição da rede oportunidades para aumentar o investimento creditício de qualidade e obter negócio de relação.

Também se continuou a desenvolver ações sobre potenciais de qualidade utilizando técnicas de Big Data, geo-referenciação e sinergias entre negócios, que continuam a ter um grande potencial.

Foi atingido um grande desenvolvimento em transformação digital, ao oferecer os produtos e serviços do banco através de smartphones e tablets.

Qualidade

O Bankinter prosseguiu em 2015 com a transformação dos seus sistemas de medição e indicadores de qualidade em todos os inquéritos de clientes e de mercado, o que impede de estabelecer uma comparação homogénea nalgumas variáveis, embora noutras se possa ter feito uma atualização dos indicadores de 2014 para facilitar o seu acompanhamento.

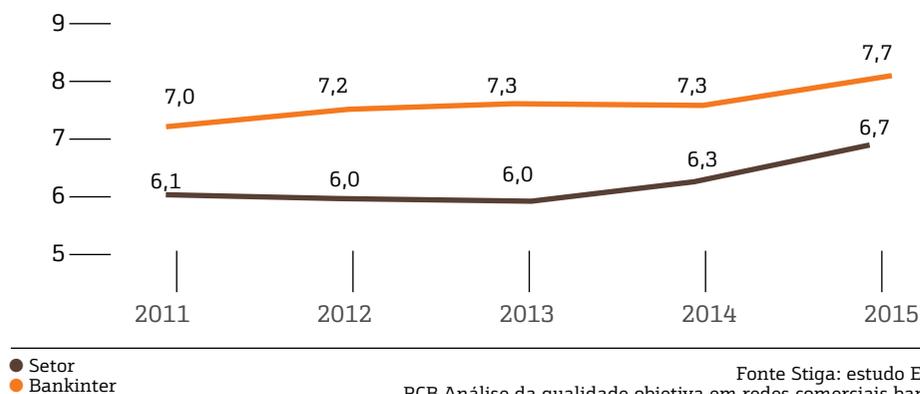
A melhoria dos procedimentos, baseada em inquéritos internos de satisfação e em opiniões de clientes, concretizou-se na avaliação de desempenho, tais como o registo on-line de clientes e de empresas e o tratamento interno de incidências e reclamações.

A principal iniciativa desenvolvida em 2015 foi, não obstante, a potenciação do serviço de banca

móvel, para o qual se renovaram completamente a sua conceção e navegação e se introduziram novas funcionalidades que facilitam aos clientes o acompanhamento das suas contas e investimentos a partir do smartphone ou tablet. A possibilidade de transferir fundos de pensões a partir de outra entidade ou efetuar contribuições adicionais, reativar códigos e localizar caixas, entre outras operativas, enriqueceram este serviço.

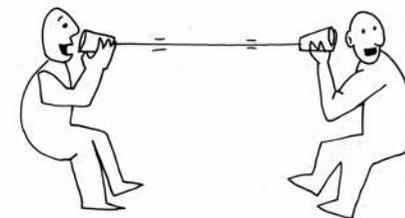
Além disso, foi concebido um novo sistema de notificações relacionadas com os produtos e serviços contratados (alertas anti fraude, movimentos e variações nas suas posições em conta, etc.) o qual pode ser ativado sem custo a partir da aplicação de banca móvel do Bankinter e que permite aos clientes estarem informados permanentemente acerca das suas posições e investimentos.

Qualidade objetiva setor financeiro



Fonte Stiga: estudo EQUOS,
RCB Análise da qualidade objetiva em redes comerciais bancárias

Serviço de Atendimento ao Cliente



As queixas e reclamações tratadas pelo Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) diminuíram 13,43% em comparação a 2014, situando-se em 4.400. Isso significa 1,52 de queixas por milhão de transações, um valor que era de 2,19 no ano anterior. 47,9% delas foram resolvidas num prazo inferior a 48 horas. Houve 3.433 reclamações de conteúdo económico, das quais 44,9% obtiveram uma resolução favorável para o cliente.

Para além do SAC, existe também a possibilidade das queixas e reclamações serem dirigidas a um órgão independente do banco: o Provedor Externo do Cliente. Pode-se aceder a ele diretamente por força de desacordo com a resolução que o Bankinter tenha adotado.



Inovação



O Centro de Inovação dá resposta aos desafios do Bankinter com três objetivos básicos: entender melhor a relação entre o cliente e a tecnologia (o que quer e como o quer) para lhe oferecer os serviços adequados; gerar mais eficiência na organização, dispondo dos mesmos serviços a um custo menor; e procurar novos modelos de negócio.

Uma parte importante dos recursos do Centro de Inovação foi destinada o ano passado a desenvolver o projeto COINC, lançado em 2012, o qual teve um grande impacto no mercado espanhol. O desafio é transformar o COINC, que nasceu como um produto de economia, numa completa plataforma digital de serviços financeiros.

As principais novidades introduzidas no COINC durante 2015 foram a criação da versão Junior,

que fomenta a poupança de crianças e jovens e a atualização do interface do site, que aprofunda a ideia original de simplificar ao máximo as gestões da conta e facilitar a sua utilização.

Os resultados desta aposta em enriquecer o projeto são muito positivos. Em 2015, foram geridos através do COINC cerca de mil milhões de euros, o que representa um crescimento de 46% em relação aos 684 milhões de 2014. Em número de clientes, o avanço foi também muito notável. Os utilizadores registados passaram de 60.583 para 83.105.

Para além do COINC, o Centro de Inovação do Bankinter deu prioridade a outros dois projetos em 2015: a pesquisa de novas soluções de porta moedas móvel e a melhoria dos serviços móveis para clientes.

Marcos tecnológicos

A eficácia da organização exige ter sistemas disponíveis, robustos e dotados da máxima utilização. Em 2015, a potenciação da arquitetura tecnológica do Bankinter desdobrou-se em quatro níveis:

As plataformas dos clientes foram objeto de melhorias:

- Site Corporativo: webcorporativa.bankinter.com
- Transacional: bankinter.com
- Serviço de corretor de Bolsa: broker.bankinter.com
- Área de serviços para empresas: empresas.bankinter.com

Foram introduzidos progressos na infra-estrutura informática relativos à capacidade de absorver o aumento na afluência de clientes, os tempos de resposta, a disponibilidade para operar durante as 24 horas do dia perante qualquer tipo de incidência e um menor custo dos sistemas.

As ferramentas de trabalho internas melhoraram o contexto laboral dos colaboradores para aumentar a sua produtividade e ganhar em eficiência nas relações com os clientes.

A segurança informática e a confidencialidade da informação aumentaram as garantias de que os sistemas ou os serviços do banco estejam protegidos perante qualquer tipo de ataque informático.

Fundación Innovación Bankinter

A Fundación Innovación Bankinter empreendeu novas iniciativas em 2015, dirigidas a fomentar a inovação e o empreendimento como motores de criação de riqueza sustentada, apoiando-se nos seus quatro pilares básicos: o Future Trends Forum, o programa Akademia, o programa Empreendedores e o programa Cre100do.

Future Trends Forum

No único think tank de Espanha especializado em ciência e tecnologia, e um dos 25 melhores do mundo, trabalham cerca de 400 especialistas de primeiro nível internacional, que durante 2015 analisaram as seguintes tendências: 'Big data e rendimento humano', 'A revolução das máquinas' e 'Cibersegurança'.

Este último tema foi um dos três tratados também nos chamados ciclos de conferências desenvolvidos pela primeira vez ao longo do ano sob o nome genérico de 'NextPractice'. Os outros dois foram: 'A segunda idade das máquinas' e 'A inovação aberta'. O objetivo dos 'NextPractice' é transferir para os clientes da área de Empresas as oportunidades e efeitos das tendências analisadas pelo Future Trends Forum.

Akademia

O programa destinado a fomentar uma atitude inovadora nos líderes do futuro foi desenvolvido durante o curso 2014-2015 em nove universidades e teve 218 alunos. O curso de 2015-2016 teve início em 12 universidades, em comparação com as duas (Deusto e Politécnica de Valência) do primeiro ano (2006). Mais de 40 profissionais participam no conselho de professores.

A principal novidade de 2015 foi o nascimento da Akademia Open Project, que pretende abrir a experiência Akademia a todas as pessoas que desejem conhecer as tendências analisadas no Future Trends Forum, mediante cursos on line. O primeiro deles foi intitulado 'Inovação aplicada à medicina: saúde "a la carte"'.


Akademia
Open
Project



Akademia
Project

Empreendedores

Desde a sua criação em 2013, foram apresentados 1.200 projetos a este programa que apoia o empreendimento nas suas primeiras fases de desenvolvimento e no qual participa o Bankinter Capital Riesgo. Deles, 17% passaram o filtro inicial e 1,6% acedem ao investimento. Em 2015 foi decidido financiar sete projetos:

- A plataforma de distribuição de jogos em “cloud” **PlayGiga**.
- O software de recrutamento **TalentClue**, que automatiza os processos de seleção de pessoal.
- Uma ferramenta de suporte a equipas de desenvolvimento e operações denominada **Clarive**.
- **QaShops**, que ajuda fabricantes e fornecedores a publicar os seus catálogos no mundo inteiro em cada canal.
- Comunidade de startups **Starupxplore**, que liga todos os atores do ecossistema europeu.
- **Viuing**, primeiro dispositivo portátil baseado na tecnologia TV, descartável, simples e funcional, capaz de transmitir em tempo real e de maneira precisa tudo o que ocorre em grandes eventos públicos ou privados.
- O meta motor de busca de apartamentos turísticos e casas de férias **Hundredrooms**, que compara entre mais de um milhão de alojamentos de cem sites diferentes, oferecidos por particulares.

Cre100do

O objetivo deste programa é contribuir para o aumento da dimensão de cem empresas espanholas. Para isso, são escolhidas anualmente entre 15 a 25 que faturam entre 25 e 250 milhões de euros, e são ajudadas a multiplicar a sua faturação em cinco anos. As empresas selecionadas em 2015 foram: Mascaró, Matholding, Gocco, GMV, Egile, Natura Bissé, Premo, Jobelsa, Istobal, Fini, Normon, Ibi, Textil Santanderina, Atarfil, Pikolinos e Chocolates Valor.

Cre100do tem o apoio do Instituto de Comércio Exterior (ICEX) e do Círculo de Empresários, que participaram na sua implementação. Colaboram também entidades tais como: Accenture, Asesores Financieros Internacionales, AT Kearney, Bankinter, Deloitte, ESADE, Garrigues, IBM, IESE, McKinsey, Ramón y Cajal, PwC, Telefónica e o Fórum de Marcas Renombradas Española, bem como profissionais independentes de primeiro nível.

Cre100do.es
Nuevas Grandes Empresas



Pessoas

O Bankinter criou postos de trabalho em 2015 pelo terceiro ano consecutivo. O quadro de pessoal aumentou em 409 pessoas, sendo que o número total de trabalhadores a 31 de dezembro era de 4.405. O crescimento centrou-se principalmente nos perfis sénior e especializados para reforçar a área de Riscos e Cumprimento Normativo. Também foram potenciadas com novos funcionários áreas-chave, tais como a Banca de Investimento ou Banca Privada.

Os traços distintivos da política do Bankinter em matéria de gestão de pessoas são a pesquisa da excelência, a avaliação do mérito e a aposta na igualdade de oportunidades. Com esse objetivo, a entidade implementa programas de captação de profissionais, cuida da sua formação, facilita a melhoria do ambiente de trabalho, estimula a motivação e promove o desenvolvimento profissional.

Captação de talento júnior. É apoiada num programa de práticas dirigidas a recém licenciados e alunos dos últimos anos de formação. No ano passado participaram nesse programa um total de 190 jovens, dos quais aproximadamente 10 % ficaram. Além disso, o Bankinter promove acordos com universidades e escolas de negócio para completar a formação dos graduados, e iniciou com a Cunef o Mestrado em Mercados Financeiros e Banca.

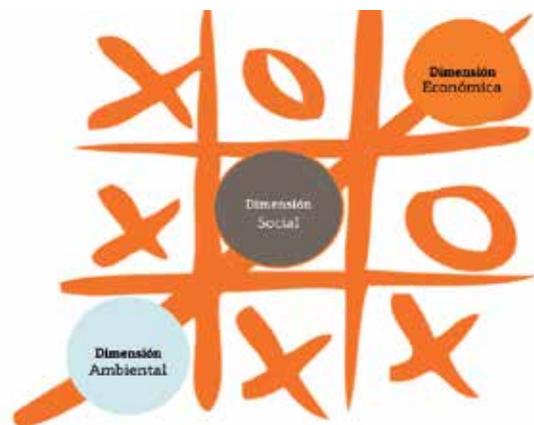
Formação. O seu eixo é a Universidade Corporativa, que se consolidou como uma iniciativa que não só completa e desenvolve as qualificações e competências profissionais dos seus empregados, como também garante os valores do Bankinter. Possui um campus físico situado em Tres Cantos (Madrid) e um campus virtual ao qual se pode aceder através da nova Intranet. Uma das novidades de 2015 foi a criação da Escola de Verão, com programas intensivos de carácter voluntário sobre gestão de equipas, uso de ferramentas, técnicas comerciais e de comunicação, etc.

Política de promoção interna. Gira em torno do Programa Horizonte, que tem dois objetivos: identificar as pessoas com melhores capacidades e proporcionar-lhes as ferramentas de formação e a experiências para que desenvolvam esse potencial o mais rapidamente possível. Inclui um plano de desenvolvimento diretivo corporativo com a Universidade de Deusto, um plano de mentoring no qual intervém a direção sénior do banco e outro de rotação por áreas.

O Bankinter também promove o talento através do "Programa Gestores de Personas", cujos destinatários são os líderes de equipas, procurando obter um estilo de direção em ligação com a cultura e valores do banco.

Sustentabilidade

O Bankinter encerrou o ano passado a edição 2012-2015 do plano "Tres en Raya", cujo propósito é impulsionar a gestão sustentada do banco em três dimensões alinhadas com a sua atividade (a económica, a social e a meio ambiental), segundo o estabelecido nas diretrizes do guia internacional ISO 26000 e da norma espanhola SGE21 de Forética.



Eixo económico

O Bankinter manteve o seu apoio aos empreendedores. Para além dos projetos que a Fundação leva a cabo diretamente, o banco continuou a colaborar com a escola SECOT, participou na X Edição dos Prémios Mashumano e patrocinou várias jornadas organizadas pela startup Greenweekend.

No que se refere aos produtos e investimentos sustentáveis, o Fondo Bankinter Sustentabilidad aumentou o seu património de 9 para 76 milhões de euros. O cartão Visa Solidaria, cujos rendimentos são cedidos pelo banco para projetos de ação social, alcançou os 1.270 titulares. Além disso continua em vigor o acordo com o Fundo Europeu de Investimento para o financiamento, em condições vantajosas, de empresas espanholas com menos de 500 empregados que desenvolvam projetos de investigação e inovação.

Fundo Bankinter Sostentabilidad

76

milhões de euros de património,
15,77% de rentabilidade em 2015

Eixo social

Durante 2015 continuou o processo de melhoria da acessibilidade física, tecnológica e cognitiva, não somente nas instalações do Bankinter, mas também nos seus canais à distância. Foi renovado o convénio de colaboração com a Confederação Nacional de Pessoas Surdas (CNSE) para a formação em conceitos bancários, tanto básicos como avançados. O banco aderiu também ao Programa Inserta da Fundación ONCE, entre outras iniciativas.

O apoio à educação financeira foi materializado na participação no projeto "Tus Finanzas, tu Futuro", impulsionado pela Associação Espanhola de Bancos (AEB) e a Fundação Junior Achievement, e na elaboração, em conjunto com o Instituto de Empresa, do Dicionário de Finanças Claras, que está à disposição dos clientes na Rede de Agências e na Internet.

Através da plataforma de gestão do voluntariado Mueve.te, foram postas em prática ao longo de 2015 um total de 52 atividades de educação financeira, desportivas, meio ambientais e culturais, com pessoas com deficiência.

Eixo meio ambiental

O Bankinter converteu-se, em 2015, na primeira entidade financeira espanhola em inscrever a sua pegada de carbono no registo correspondente do Ministério de Agricultura, Alimentação e Meio Ambiente.

Pelo terceiro ano consecutivo, submeteu a verificação externa o cálculo da sua pegada de carbono organizacional, conforme o Protocolo de Gases de Efeito de Estufa e as exigências do Painel Intergovernamental de Alterações Climáticas.

O banco compensou as suas emissões diretas de 2014 participando na iniciativa Zero CO₂ da Fundação Ecologia e Desenvolvimento no projeto "Conservação da Amazónia em Madre de Dios no Peru".

Existem várias iniciativas para a redução do consumo de energia elétrica e de papel. Para a segunda iniciativa contribui de forma decisiva a implantação da assinatura biométrica. 100% do papel que se utiliza é reciclado.

Renovação do Plano de Sustentabilidade

Para dar continuidade ao primeiro plano 'Tres en Raya', que abrangeu o período 2012-2015, o Banco concebeu outro plano para 2016-2020, que conserva o mesmo nome, que se articula também em três eixos e que alarga as suas linhas estratégicas com os seus correspondentes programas. O objetivo continua a ser o de dar resposta às três crises (económica pela alteração de modelo social, pela alteração demográfica e ambiental e pelas alterações climáticas) detetadas em 2012 e que persistem em 2016.

Reconhecimentos



- **Prémio Cambio 16** à entidade financeira do IBEX 35 com melhores resultados financeiros.
- **Merco Empresas 2015:** O Bankinter no Top 50 das empresas com melhor reputação.
- **Brand Finance Banking 500,** ocupando a posição 265.



- **Prémio CIO Directions** à entidade financeira mais inovadora.
- **A UBS** situa o Bankinter como o **banco espanhol melhor posicionado** a nível mundial na Banca Móvel.
- **Global Go-To Think Tank Index:** Fundação Bankinter, o melhor 'think tank' de Espanha e 26º do mundo.



- **Telefónica Ability Award,** na categoria de desenvolvimento profissional e promoção.
- **FTSE4Good** Membro do índice desde o seu início em 2001.
- **European Business Awards** Finalista nacional na categoria de Sustentabilidade.
- **Prémios Corresponsables** Finalistas pelo programa de integração financeira.



- **Top Employer España 2015** pelo sétimo ano consecutivo.
- **Merco Talento,** atingindo o 16º posto e o 4º no setorial.



- **Prémios Expansión-Allfunds:** Bankinter Gestão de Ativo melhor gestor espanhol pelo segundo ano consecutivo e o fundo BK Renta Fija Corto Plazo.
- **Prémio Morningstar** ao fundo de pensões Bankinter Mixto 20 Bolsa FFPP e ao fundo Bankinter Renta Fija Corto Plazo.

Edição

Departamento de Comunicação Externa do Bankinter

Conceção e desenvolvimento

gosban | reporting

